

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**Formação continuada de professores alfabetizadores: indicadores de
qualidade no Programa de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)**

Raquel Borges

**Tio Hugo, RS, Brasil
2013**

Formação continuada de professores alfabetizadores: indicadores de qualidade no Programa de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)

Raquel Borges

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância Especialização Lato-Sensu em Gestão Educacional, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão Educacional.

Orientadora: Prof^a Dr. Elisiane Machado Lunardi

Tapera, RS, Brasil
2013

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização Lato-Sensu em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a Monografia de Especialização

Elaborada por
Raquel Borges

Como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Gestão
Educativa

COMISSÃO EXAMINADORA:

Elisiane Machado Lunardi – Presidente da Banca

Liliane Madruga Prestes – Examinadora da Banca

Marilene Gabriel Dalla Corte – Examinadora da Banca

Silvia Guareschi Schwaab – Examinadora da Banca

Tapera, novembro de 2013.

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação A Distância
Especialização Lato-Sensu em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

AUTOR: RAQUEL BORGES
ORIENTADORA: ELISIANE MACHADO LUNARDI
Tio Hugo, novembro de 2013

A busca por uma educação de qualidade para todos, iniciando pela alfabetização plena, implica em uma série de medidas, sendo uma delas a Formação Continuada dos professores alfabetizadores uma vez que são eles os mediadores da aprendizagem. A escolha do tema deve-se a relevância na trajetória profissional da pós graduanda, e pelo compromisso dos gestores com a Formação Continuada, nos últimos anos. Apresente pesquisa teve como objetivo geral reconhecer quais os indicadores de qualidade relacionados a formação continuada dos professores alfabetizadores do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa(PNAIC) do Ministério da Educação(MEC) na Rede Municipal de Ensino de Tapera/RS. Para isso, foram necessários identificar as concepções de qualidade e formação continuada dos gestores e professores alfabetizadores, analisar as políticas públicas de formação de professores no Brasil e verificar quais seriam os indicadores relacionados a formação continuada dos professores participantes do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa(PNAIC).Este estudo está ancorado na abordagem quanti-qualitativa, ao analisar dados estatísticos sobre o resultado dos questionários e, ao buscar a relação entre aspectos teóricos,a interpretação e análise do problema. O tipo de pesquisa realizado foi o estudo de caso e como instrumentos para a coleta de dados, a aplicação de questionário com questões abertas e fechadas aos nove (9) professores do ciclo de alfabetização e a entrevista aos dois (2) gestores da Rede Municipal de Ensino de Tapera/ RS, e posterior análise de conteúdo.O referencial teórico sobre a formação continuada tem como fundamentos Bolzan (2002),Vasconcellos(2004), Imbernón (2010), em relação a qualidade , Dourado (2007) traz importantes contribuições. A análise dos dados permitiu observar que as professoras percebem a formação continuada do PNAIC, como um espaço para a troca de saberes e a percepção da relação teoria e prática. Além disso destacam como importantes as ações da gestão , como hora-atividade para planejamento. Sendo assim, o PNAIC se constitui em um programa de formação continuada cujos objetivos e estrutura, estão voltados à alfabetização de todos na idade certa, uma vez que a alfabetização é a porta de acesso para as aprendizagens em todas as áreas do conhecimento, assim como permite a participação na vida social, ou seja, a cidadania.

Palavras-chave: formação continuada. Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa. Educação. Qualidade.

ABSTRACT

Specialization Monograph
Course Postgraduate Distance
Specialisation Lato Sensu in Educational Management
Federal University of Santa Maria

AUTHOR: RAQUEL BORGES
GUIDANCE: ELISIANE MACHADO LUNARDI
Tio Hugo, November 2013

The search for an education with quality for all, starting with full literacy, involves a series of steps; one of them is the Continuing Training of literacy educators since they are learning providers. The choice of the theme is due to the post graduate career paths, and the commitment of managers with Continuing Education, in recent years. This research investigation aimed to recognize what are the quality indicators related to ongoing training of literacy teachers of the National Pact for Literacy on the Correct Age (NPLCA) of the Ministry of Education (MEC) in the Municipal Education Network from Tapera / RS. For this, were needed to identify the concepts of quality and continuous training of literacy teachers and managers, analyze public policies for teacher education in Brazil and check what could be the indicators related to the ongoing training of teachers participating in the National Pact for Literacy on the Correct Age (NPLCA). This study is grounded in quantitative and qualitative approach, by analyzing statistics on the results of questionnaires and seeking the relationship between theoretical aspects, interpretation and analysis of the problem. The kind of research used was the case study and as instruments to collect data, a questionnaire with open and closed questions to the nine (9) teachers of literacy cycle was applied between an interview for the two (2) managers of Municipal Education Network from Tapera / RS, and subsequent content analysis. The theoretical framework of continuing education has as foundations Bolzan (2002), Vasconcellos (2004), Imbernon (2010), regarding the quality, Dourado (2007) brings important contributions. The data analysis allowed us to observe that teachers perceive the NPLCA continuing education as a space for the exchange of knowledge and perception of the relationship between theory and practice. Also highlight as important the actions of management, such as time-activity for planning. Thus, the NPLCA constitutes a continuing education program whose goals and structure, are focused to literacy for all in correct age, since literacy is the gateway to learning in all areas of knowledge, as well as allows participation in social life, in other words, citizenship.

Keywords: Continuing Education. National Pact for Literacy on the Correct Age. Education. Quality.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Programa do Curso	36
Quadro 2: Quadro de análise	43
Quadro 3: Dados demográficos do grupo de professores alfabetizadores que participam da formação pelo PNAIC	44
Quadro 4: Dificuldades em relação a formação continuada	62
Quadro 5: Dimensões da formação de qualidade para os gestores.....	64

LISTA DE ABREVIATURAS

PNAIC- Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa

MEC- Ministério da Educação e Cultura

CONAE- Conferência Nacional de Educação

SAEB-Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Indicadores de qualidade da formação continuada.....	46
Figura 2: Indicadores de qualidade da formação continuada e alfabetização.....	52
Figura 3: Indicadores de qualidade da formação continuada e prática docente.....	55

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 Qualidade na Educação	13
2.2 Formação continuada	21
2.2.1 A legislação sobre a formação continuada	25
2.2.2 A formação continuada do Pacto Nacional pela Alfabetização Idade Certa - PNAIC - compromisso da gestão pública	30
2.2.3 A Estrutura da Formação no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa	35
2.2.4 Os materiais da formação	39
3 METODOLOGIA DA PESQUISA	40
3.1 Percurso metodológico	40
3.2 Quadro de análise	43
4 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES	44
4.1 Formação continuada e qualidade	46
4.1.1 Carga horária semanal para horas – atividades	47
4.1.2 Palestras com especialistas em educação e Oficinas pedagógicas com ênfase em metodologias diversificadas	49
4.1.3 Reuniões de estudo para reflexão sobre o fazer pedagógico	49
4.1.4 Seminário de formação-leitura de livros e troca de experiências.....	50
4.1.5 Análise e avaliação sistemática do Projeto Político Pedagógico	51
4.2 Formação continuada e alfabetização	52
4.2.1 A formação proporciona os saberes necessários para planejar e avaliar o processo de ensino aprendizagem	52
4.2.2 Entendimento sobre a concepção de alfabetização como letramento	53
4.2.3 Ação-reflexão sobre a prática pedagógica	54
4.2.4 Troca de experiências	55
4.3 Formação Continuada e a Prática docente.....	55
4.3.1 Conhecimento e aplicação prática dos direitos de aprendizagem conhecimento e aplicação prática dos direitos de aprendizagem	56
4.3.2 Estímulo ao uso de jogos e brincadeiras no processo de alfabetização	57
4.3.3 Atividades Interdisciplinares	57
4.3.4 Relação entre a Teoria e a Prática	58
4.3.5 Práticas inovadoras e ações compartilhadas	59
4.3.6 Se assumir como protagonistas dos processos formativos	60
4.3.7 Utilização das tecnologias de informação	60
4.3.8 Pró-atividade docente	61
4.3.9 Criação de Ambiente Alfabetizador	61
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	69
REFERÊNCIAS	72

APÊNDICES	76
Apêndice A	76
Apêndice B	77
Apêndice C	81
Apêndice D	83
Apêndice E	84

1 INTRODUÇÃO

Tendo presente os inúmeros fatores que influenciam e/ou são determinantes para a qualidade da educação, a proposta desse estudo se constitui na pesquisa de como a formação continuada dos professores, através do Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa, pode auxiliar na busca de alternativas para enfrentar os desafios da prática pedagógica e, conseqüentemente, melhorar a qualidade da educação especialmente pela alfabetização de todos na idade certa.

Visando evidenciar a relação intrínseca existente entre a melhoria da qualidade da educação e a formação continuada dos docentes e considerando o pressuposto de que nenhum professor está 'pronto' ao concluir seu curso de graduação é que essa pesquisa, pretende abordar os conceitos relacionados a uma educação de qualidade, a importância da formação continuada para o desenvolvimento profissional, bem como verificar a percepção dos docentes e gestores quanto ao relevante tema dessa pesquisa.

Nesse sentido, na maior parte das vezes percebe-se a expectativa dos professores quando realizam cursos de formação pedagógica, por receberem sugestões de atividades, técnicas e metodologias variadas. Quando isto não ocorre, alguns afirmam que o curso era muito teórico e não tinha nada a ver com os desafios enfrentados na sua prática pedagógica.

Por outro lado, há cursos que, apesar de propiciarem bom embasamento teórico, realmente não conseguem realizar a transposição da teoria para a prática de sala de aula. Então o professor sai do curso, volta para sua sala de aula e continua sua prática como sempre fez. Para que haja mudanças é preciso que se alie teoria à prática, é preciso reflexão- ação-reflexão. Dessa forma, a formação continuada do PNAIC, será analisada como alternativa para os anseios dos professores da rede municipal de Tapera/RS para a alfabetização de seus alunos e conseqüente educação de qualidade.

Os compromissos da Escola com as políticas públicas para a educação pressupõem um amplo comprometimento do gestor e dos professores da Instituição pelas melhorias nos índices educacionais e a implementação de ações que possam levar aos alunos educação de qualidade.

Sendo assim, este estudo se justifica pela importância da formação continuada na necessária reflexão do professor sobre a sua prática, a luz das teorias que fundamentam o processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita, tendo em vista as dificuldades dos alunos da Rede Municipal de Ensino de Tapera/ RS na aquisição da leitura e da escrita e conseqüentemente agregando a isso outras dificuldades que persistem ao longo da trajetória escolar do aluno colaborando nos índices de repetência e evasão escolar. Nesse enfoque, a problemática da pesquisa consiste em: A Formação Continuada através do PNAIC¹, oferece subsídios teórico-práticos para a ação dos docentes alfabetizadores da Rede Municipal de Ensino de Tapera? Diante desse questionamento, buscou-se alcançar o objetivo geral: reconhecer os indicadores de qualidade relacionados a formação continuada dos professores alfabetizadores do Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa(PNAIC) do Ministério da Educação (MEC) na Rede Municipal de Ensino de Tapera /RS. Os objetivos específicos a serem alcançados com este estudo são levantar concepções de qualidade e políticas públicas de formação continuada de professores no Brasil; identificar concepções de qualidade dos professores e gestores participantes do Programa de Formação Continuada do PNAIC no município de Tapera/RS; verificar quais as dimensões e indicadores que estão relacionados à qualidade da Formação Continuada dos professores participantes do PNAIC.

Responder à questão levantada pode sinalizar, em meio a tantas frustrações e impossibilidades enfrentadas pelos professores, uma possibilidade, ou seja, um caminho que nos aproxime da educação de qualidade exigida e merecida pela sociedade brasileira.

Com a finalidade de realizar um estudo de cunho teórico-prático ,buscou-se como referência autores que abordam aspectos fundamentais ao processo de formação continuada: Bolzan (2002), Imbernón (2010), Vasconcellos (2004) entre outros. Também, cabe registrar, que foi realizada uma pesquisa de abordagem quanti-qualitativa do tipo estudo de caso, junto aos gestores e professores.

¹ O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa é um compromisso formal assumido pelos governos federal, do Distrito Federal, dos estados e municípios de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental. Disponível em:<http://pacto.mec.gov.br/o-pacto>. Acessado em 15/11.

Este trabalho de pesquisa é composto de um referencial teórico no primeiro capítulo, subdividido em três partes: a primeira consiste em uma revisão teórica dos conceitos relativos a qualidade da educação, formação continuada e legislação e a formação continuada do PNAIC.

No segundo capítulo, é desenvolvida a descrição da metodologia adotada, explicitando o tipo de pesquisa realizada e os métodos de coleta de dados utilizados.

No terceiro e último capítulo, é apresentada a análise das informações, relacionando a pesquisa realizada com os conhecimentos da pesquisadora e os referenciais teóricos, e seguido das considerações finais do trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, apresento os referenciais teóricos sobre as dimensões de uma educação de qualidade e as políticas públicas que servem de base para ações e programas com vistas a melhoria da educação. Também são apresentados referenciais teóricos a respeito da formação continuada dos professores a partir das leituras realizadas com ideias dos autores: Bolzan (2002), Imbernón (2010) Vasconcellos (2004) entre outros. Posteriormente, é apresentada a legislação que embasa a qualificação profissional e a Formação Continuada do PNAIC.

2.1 Qualidade na educação

Desde 1980, principalmente, o panorama educacional brasileiro vem sofrendo mudanças, tendo em vista que se intensificaram os movimentos sociais que lutam pela democratização da Escola Pública e de qualidade para todos. Com a promulgação da Constituição Federal de 1988 e também pela Lei de Diretrizes e Bases, Lei nº 9394/96, é assegurado o princípio constitucional da gestão democrática do ensino público e garantia do padrão de qualidade a todos os brasileiros.

Neste sentido, conforme os princípios constitucionais, o Brasil tem investido em políticas públicas e feito avaliações para diagnosticar a qualidade da educação que é oferecida à população brasileira. Uma das ações realizadas pelo poder público tem sido a formação continuada dos professores, com vistas a torná-los profissionais com capacidade de reflexão sobre sua prática pedagógica. Assim, a Gestão Educacional, através das políticas públicas normatiza a Educação Brasileira e se articula com a Gestão Escolar, pois as mesmas devem atuar com os mesmos princípios e finalidades.

A Organização da Educação Nacional, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação-Lei 9394/96 assegura, de forma sistêmica o esforço organizado, autônomo do Estado e da sociedade brasileira, compreendendo os sistemas de ensino da União, Estado, Distrito Federal e Municípios.

Dentre os princípios que orientam a organização da Educação nacional, destaca-se:

- I- garantia do padrão de qualidade através da competência e da valorização dos profissionais da educação, garantindo-lhes condições de trabalho;
- III- coordenação, planejamento e administração democrática da política educacional;
- V- simplificação das estruturas burocráticas, descentralização dos processos de decisão e de execução e fortalecimento das unidades escolares;
- VI- colaboração entre as diferentes esferas do Poder Público e entre a escola e outras agências públicas e privadas.

Nessa linha de pensamento, a gestão escolar deve atuar de forma a contemplar os princípios e valores democráticos, possibilitando a todos, condições de acesso e permanência na escola, garantindo uma educação de qualidade, que assegure a aprendizagem de todos, especialmente no tocante à alfabetização, formando assim, cidadãos para o futuro.

Em relação à gestão democrática na escola, Libâneo (2001) afirma que:

De fato, a organização e gestão referem-se aos meios de realização do trabalho escolar, isto é, à racionalização do trabalho e à coordenação do esforço coletivo do pessoal que atua na escola, envolvendo os aspectos físicos e materiais, os conhecimentos e qualificações práticas do educador, as relações humano-interacionais, o planejamento, a administração, a formação continuada, a avaliação do trabalho escolar.

Neste sentido, a gestão escolar democrática a ser implementada nas escolas, refere-se a um trabalho que exige a participação de todos os envolvidos: pais, professores, alunos e funcionários, e todos que se dispõem a colaborar no aperfeiçoamento do processo pedagógico, visando alcançar as metas e objetivos a partir da construção e vivência do Projeto Político Pedagógico da Escola, tendo como foco a aprendizagem do aluno.

Dessa forma, consiste em um desafio aos gestores, proporcionar ações eficientes que visam capacitar os profissionais da educação, para que possam refletir sobre sua prática, buscando alternativas para um fazer pedagógico de qualidade. Além de cursos, palestras, estudos é necessário proporcionar na escola tempo e espaço para que o professor possa planejar, trocar experiências, ampliando seus saberes e garantindo que a sala de aula e suas questões teórico-metodológicas sejam a prioridade da formação.

O Plano Nacional de Educação, (2014) destaca como uma de suas metas a valorização profissional e a política de formação inicial e continuada, que deve efetivar-se a partir de concepções político-pedagógicas, que assegurem a relação

teoria e prática, contribuindo dessa forma para o alcance das metas e objetivos da Educação. Faz-se necessário continuar investindo em programas de formação inicial e continuada, a exemplo do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), para melhorar os índices de alfabetização em nosso país, visto que a realidade aponta para o fato que muitas crianças terminam os estudos sem estarem plenamente alfabetizadas. O PNAIC, é um acordo assumido entre Governo Federal, Estados e Municípios para garantir o direito à alfabetização a todas as crianças, até os oito(8) anos de idade, ou seja, até o 3º Ano do Ciclo de alfabetização.

Apesar de o governo estabelecer políticas educacionais que garantam o acesso e a permanência das crianças na escola, a partir dos seis anos de idade, não há como assegurar que o ensino seja de fato de qualidade para todos. Por esse motivo a formação permanente dos professores que trabalham com os anos que integram o Ciclo de Alfabetização representa uma tentativa de assegurar a alfabetização plena para essas crianças, como via de acesso para a educação de qualidade.

O Documento Base da CONAE (2014), define educação de qualidade como:

A Educação de qualidade visa à emancipação dos sujeitos sociais e não guarda em si mesma um conjunto de critérios que a delimite. É a partir da concepção de mundo, educação e sociedade que a escola procura desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes para encaminhar a forma pela qual o indivíduo vai se relacionar com a sociedade, a natureza e consigo mesmo. A “educação de qualidade” aquela que contribui com a formação dos estudantes nos aspectos culturais, antropológicos, econômicos e políticos, para o seu desempenho de seu papel de cidadão no mundo, tornando-se assim, uma qualidade referenciada no social. Nesse sentido, o ensino de qualidade está intimamente ligado à transformação da realidade. (CONAE, 2014 p.58)

Buscando a opinião de especialistas no assunto, pode-se ampliar a visão do que é e do que deve proporcionar ao aluno uma educação de qualidade. O desafio é grande, mas a definição dos princípios deve proporcionar parâmetros a serem alcançados. Afinal, como buscar algo que não se conhece?

Demo (1995), afirma que qualidade significa a perfeição de algo diante da expectativa das pessoas e que envolve uma questão de competência humana, implicando na existência de consciência crítica, na capacidade de ação e na participação.

Para DEMO(1995), usar a expressão *educação de qualidade* parece pleonástica, visto que, os dois termos implicam-se intrinsecamente e não há como

chegar à qualidade sem educação, bem como não será educação aquela que não se destinar a formar um sujeito histórico, crítico e criativo.

Braslavsky (2005) participou da Semana Monográfica da Educação em Madri, no ano de 2004, cujo tema considerava os dez fatores para uma educação de qualidade para todos no século XXI. No documento preparado para esse importante evento ela expôs seu pensamento sobre o significado de uma educação de qualidade, da seguinte maneira:

A educação deve servir para que as pessoas e os grupos atuem no mundo e, para que se sintam bem atuando nesse mundo: conhecendo-o, interpretando-o, transformando-o, em uma relação fértil e criativa entre essas pessoas, esses grupos e o ambiente. (BRASLAVSKY, 2005, p. 11)

Braslavsky afirma que uma educação de qualidade para todos deve ser diferente da educação do século XX e deve abranger, ao mesmo tempo, as formações emocional, racional e prática, para então, formar pessoas capazes de compreender o mundo e criar seus projetos, aproveitando as oportunidades e evitando a realização das profecias descartáveis citadas pela autora.

Sintetizando, os participantes de Semana Monográfica de Madri – 2004 - acreditam que uma educação de qualidade é aquela que permite que todos aprendam o que necessitam aprender, no momento oportuno de sua vida e de suas sociedades, e que o façam com felicidade. É importante destacar que essa máxima vale também para os professores, pois como se pode ensinar a gostar de aprender, quando não se vivencia essa experiência como sujeito, de fato?

A necessidade de deixar claro quais seriam os fatores de uma educação de qualidade, tem espaço no debate para a formulação de políticas públicas, pois se o país avançou na oferta do ensino, precisa oferecer uma educação de qualidade, com possibilidades de aprendizagens significativas para todos.

Para Dourado e Ferreira (2007) a qualidade da educação é um fenômeno complexo, que envolve muitas dimensões, sendo que as condições e os insumos para a oferta de um ensino de qualidade são fundamentais para a construção de uma escola eficaz. Nesta perspectiva, a qualidade também está vinculada a gestão escolar, que deve valorizar os sujeitos envolvidos no processo, os aspectos pedagógicos e contemplar as expectativas dos alunos em adquirir aprendizagens significativas para sua vida pessoal e profissional.

Vários estudos sobre qualidade na educação comprovam que uma escola de qualidade é aquela a qual a gestão escolar consegue envolver pedagógica e politicamente todos os sujeitos no processo educativo. Mesmo onde haja desigualdades econômicas e sociais dos alunos, desvalorização profissional, falta de formação profissional, estes aspectos não seriam determinantes para a ineficácia da escola, mas sim, trabalhadores em educação, pais e alunos participantes e motivados são de extrema importância e determinantes para que a escola apresente resultados positivos em termos de aprendizagem.

Para que de fato se efetive uma educação de qualidade, os organismos internacionais como UNESCO e Banco Mundial, participam na elaboração de projetos educativos para os países em desenvolvimento. Segundo os documentos das organizações o conceito de qualidade está vinculado a medição do rendimento, através da instituição de programas de avaliação da aprendizagem.

Dessa forma, a Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (CEPAL- 2002), os sistemas de medição da aprendizagem podem contribuir para a sua melhoria, pois estabelecem parâmetros de referência, bem como indicam padrões, insumos e processos que permitam avançar o rendimento escolar dos alunos, fazendo com que a sociedade se mobilize em favor da educação.

A UNESCO² (2002-2003) entende a qualidade da educação como um fenômeno complexo, que deve ser compreendido a partir de quatro dimensões: a pedagógica, cultural, social e financeira. A dimensão pedagógica refere-se ao cumprimento do currículo de forma eficaz nas escolas. A dimensão cultural retrata que os conteúdos precisam partir das condições e possibilidades da clientela a que se dirige. Do ponto de vista social a educação é de qualidade quando contribui para a equidade. E no aspecto econômico estaria vinculada ao uso eficaz dos recursos destinados à educação.

O Banco Mundial (1996) tem presente em seus documentos a questão da qualidade voltadas para a mostra da eficiência e da eficácia das escolas, que são verificados através da medição dos processos de ensino aprendizagem. O Banco indica em seus documentos, que a melhoria da qualidade da educação efetiva-se

²Unesco é a sigla para Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura. Um dos principais objetivos da organização é reduzir o analfabetismo no mundo, e contribuir para isso financiando a formação de professores, e criando escolas. Disponível em <http://www.significados.com.br/unesco>. Acessado em 15/11/13

por meio da criação de sistemas de avaliação da aprendizagem e pela garantia de insumos nas escolas. Consta no documento, a importância do processo de gestão para a melhoria da qualidade, através de uma administração flexível e autônoma dos recursos educacionais e destaca que para que ocorra esta melhoria há necessidade de novos métodos de ensino e maior atenção a formação de professores.

Segundo o Banco Mundial (1996) a eficácia das escolas se dá quando os professores conhecem o conteúdo e as metas do currículo, quando organizam a classe de forma a favorecer a aprendizagem e quando avaliam o progresso dos alunos e sua própria eficácia de forma a ajustar-se continuamente. E dá ênfase também ao mostrar que o aluno, sobretudo das classes mais pobres, deve ser o foco central da escola, de modo que sejam sujeitos ativos no processo de aprendizagem e os professores, devem ser os mediadores do ensino.

Os primeiros instrumentos de avaliação que comparavam a aprendizagem dos alunos foram o TIMSS³ e o CIVED⁴, este que é um estudo que avalia o quanto que os alunos sabem e o quanto deveriam ter de conhecimentos para se tornarem bons cidadãos.

Outra avaliação importante é o PISA⁵, que avalia se os alunos atingiram ou não determinadas competências básicas que foram estabelecidas pelos planejamentos e programas de estudo de cada país a partir de competências básicas de comunicação e matemática, e habilidades que o aluno precisa para continuar aprendendo ao longo da vida, ou seja, busca avaliar a relevância da educação e não apenas a eficácia. No entanto, o PISA apesar de avaliar a relevância social da educação, não propõe uma avaliação baseada na análise da

³ O **Terceiro Estudo Internacional de Matemática e Ciências** (TIMSS), considerado internacionalmente como um estudo de grande envergadura no quadro das avaliações dos resultados dos sistemas educativos, teve início em 1991 e pretende avaliar o desempenho dos alunos em Matemática e Ciências, Disponível em: <http://area.dgicd.min-edu.pt/inovbasic/proj/timss/index.htm>, acessado em 14/11.

⁴ O CIVED (Civic Education Study), avalia os comportamentos e Educação Cívica dos alunos do 8º ano da Primária e 4º ano da Secundária. Disponível em (<http://sisifo.fpce.ul.pt/pdfs/Revista%209%20TOrrecilla%20PT%20corr.pdf>) acessado em 14/11.

⁵ O PISA (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes) é um projeto comparativo de avaliação, desenvolvido pela OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Económico). As avaliações do PISA abrangem os domínios de Leitura, Matemática e Ciências, numa apreciação ampla dos conhecimentos, habilidades e competências inseridos em diversos contextos sociais, sendo aplicada a cada três anos.

relevância individual, que segundo Braslavsky (2005) não oferece informações suficientes para saber se a educação é de qualidade para todos ou não.

O PISA não avalia a capacidade dos jovens para dar uma explicação sobre o mundo, para elaborar seus projetos, ou para interagir com os outros. Em outras palavras não avalia a relevância individual subjetiva da educação, da qual, como mencionado diversas vezes, a estima e a auto-estima constituem um dos eixos, pontos de apoio irrefutáveis da convicção para aprender e ensinar. (BRASLAVSKY,2005,p.25).

Sendo assim, percebe-se que a educação de qualidade vai além de dominar técnicas e conteúdos, mas ter relevância tanto na vida pessoal do indivíduo enquanto estiver na escola, como também fora dela, possibilitando ao indivíduo a convivência harmoniosa na sociedade e a capacidade de adaptar-se e criar estratégias para seus problemas e necessidades.

O Documento Conferência Nacional de Educação (CONAE, 2014), deixa claro que faz-se necessário estabelecer referências e instituir Padrões de Qualidade para a Educação Básica e Superior:

Nesse sentido, entende-se que é fundamental definir dimensões, fatores e condições de qualidade a serem considerados como referência analítica e política na melhoria do processo educativo e, também, consolidar mecanismos de acompanhamento da produção, implantação, monitoramento de políticas educacionais e de seus resultados, visando a produzir uma formação de qualidade socialmente referenciada, nos diferentes níveis e modalidades.

Além de processos de gestão democrática, estabelecimento de padrões de qualidade, as avaliações no Brasil tem ganhado destaque, pois elas indicam os parâmetros que a escola precisa ensinar aos alunos, tem também a finalidade de gerar ações práticas, diagnosticar como está o ensino e corrigir distorções.

As avaliações externas do Ensino Fundamental, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e a Prova Brasil, foram implementadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), órgão do Ministério da Educação (MEC).

O SAEB teve sua primeira aplicação em 1990, e a partir de 1995 foi aplicada uma nova metodologia que permitia comparar os resultados de um ano para o outro. O SAEB tem como objetivo avaliar a educação básica do país e contribuir para a melhoria de sua qualidade, a universalização do acesso à escola, oferecendo

subsídios concretos para a formulação, a reformulação e o monitoramento das políticas públicas voltadas para a educação básica. Além disso, procura também oferecer dados e indicadores que possibilitem maior compreensão dos fatores que influenciam o desempenho dos alunos.

O SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica) é composto por:

- ANEB (Avaliação Nacional da Educação Básica):
 - Amostral;
 - Bianual;
 - Turmas de 5º e 9º ano do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio.
- Prova Brasil:
 - Censitária;
 - Bianual;
 - Turmas de 5º e 9º ano do Ensino Fundamental, com no mínimo 20

alunos.

- ANA (Avaliação Nacional da Alfabetização):
 - Censitária;
 - Anual;
 - Turmas de 3º ano do Ensino Fundamental.

As sucessivas aplicações dos testes do SAEB vêm mostrando que uma parcela significativa dos alunos apresentam um nível de desempenho muito baixo em relação a leitura, enquanto uma pequena porcentagem encontra-se em um nível adequado de desenvolvimento de habilidades.

A Prova Brasil, começou a ser aplicada no país a partir de 2005, e os dados apresentados não são diferentes do SAEB, pois a média indica que em relação as habilidades de leitura, os alunos não dominam as habilidades de inferir, estabelecer relações, e a leitura apresenta-se como decodificação de palavras ou frases, sem que haja compreensão do que foi lido.

Levando em consideração os resultados do SAEB e confrontando-os com a Prova Brasil, verificou-se que as causas do baixo desempenho dos alunos em Língua Portuguesa estariam relacionados a uma alfabetização inadequada.

Para verificar essa hipótese e intervir no processo de alfabetização desde o seu início é que surgiram as avaliações externas focalizando a alfabetização, como a Provinha Brasil e a Avaliação Nacional da Alfabetização.

Dourado e Ferreira (2007) destacam que várias pesquisas enfocam como um dos aspectos que se relacionam a escola de boa qualidade ou eficaz é a formação do seu quadro de profissionais, ou seja, quando mais bem qualificados forem os professores, melhor será o desempenho dos alunos.

Complementam ao dizer que as características dos docentes das escolas eficazes: “titulação/qualificação adequada ao exercício profissional; vínculo efetivo de trabalho; dedicação a uma só escola; formas de ingresso e condições de trabalho adequadas; valorização da experiência docente”.

Garantir o direito a uma educação de qualidade a todos, necessariamente passa pela escola, e a tarefa do professor neste processo é de extrema importância, por isso ele deve estar preparado para exercê-la, através de uma sólida formação continuada.

2.2 Formação continuada

Considerando que para uma educação de qualidade, um dos fatores envolvidos é a qualificação do professor, diversos autores embasam estas ideias, destacando que é necessário investir na formação inicial e continuada dos profissionais.

Há alguns anos atrás, as pessoas gastavam cerca de dez anos na formação básica e mais a metade disso numa faculdade, após era só ingressar numa carreira profissional nos próximos 30 ou 40 anos seguintes. No entanto, em pleno século XXI, as mudanças são constantes e o aperfeiçoamento torna-se necessário.

Se qualquer profissional precisa estar em constante aperfeiçoamento, o que dizer dos profissionais da educação? São eles, através da educação básica, que tem a incumbência de mediar o desenvolvimento nos alunos das competências exigidas por esse mundo dinâmico que aí está. Assim sendo, o desafio aos profissionais da educação é manter-se atualizados. Vasconcellos (2004, p. 123) vê o professor como um pesquisador e com vários desafios a sua frente, e para enfrentá-los com competência, o profissional precisa estar sempre estudando, lendo e buscando.

Ao analisar os países que contam com os melhores sistemas educacionais do mundo, a valorização da profissão docente aparece como chave para garantir a qualidade. Um estudo da consultoria americana McKinsey, chamado “Como os

Sistemas Escolares de Melhor Desempenho do Mundo Chegaram ao Topo”, identificou as medidas que levam esse seleto grupo de nações aos lugares mais altos nos rankings dos exames internacionais. As descobertas foram sintetizadas em quatro lições: selecionar os melhores professores, cuidar da formação docente, não deixar nenhum aluno para trás e capacitar equipes de gestores. Com exceção dessa última medida, relativa à importância da liderança escolar, as outras três confirmam algo que inúmeros estudos anteriores já apontavam: a qualidade do professor é a característica que mais influencia a aprendizagem. Uma das maneiras possíveis para superar essa situação é através de um processo de construção profissional, o qual inicia no curso de graduação, mas inevitavelmente, deve ser complementado através de atualização e da formação continuada, como exemplo do que ocorre em países nos quais a educação recebe as melhores avaliações.

Nessa linha de raciocínio, Imbernón (2010) refere que a Formação Continuada deve oferecer subsídios para que o professor analise a sua prática e construa novas relações, conferindo ao professor conhecimentos, habilidades e atitudes para que ele seja um profissional reflexivo e investigador.

Embora essa atualização seja importante, é necessário mais do que isso. A prática dos professores não pode ser desconsiderada, pois dessa maneira pouco adianta expor novos modelos esperando que os profissionais os adotem sem levar em consideração a distância entre as práticas vigentes e as inovações propostas.

Embora não sejam suficientes, a análise de práticas, o trabalho sobre o *habitus*⁶ e o trabalho em torno de situações-problema são dispositivos de formação que auxiliam no desenvolvimento da prática reflexiva e, portanto, não podem faltar quando uma formação pretende ser eficaz. (PERRENOUD, 2002, p. 23).

Sendo assim, a formação dos professores é vista como um conjunto de conhecimentos e habilidades que irão auxiliar na sua prática pedagógica, partindo da própria experiência do profissional, em um constante **refletir sobre** (grifo meu), para construir a partir da teoria novas formas de atuação.

Segundo Bolzan (2002) só haverá avanços sobre as questões pedagógicas na medida em que o professor compreender as relações de troca entre o saber

⁶O conceito de **habitus** foi desenvolvido pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu com o objetivo de pôr fim à antinomia indivíduo/sociedade dentro da sociologia estruturalista. Relaciona-se à capacidade de uma determinada estrutura social ser incorporada pelos agentes por meio de disposições para sentir, pensar e agir. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Habitus>. Acessado em 15/11.

(conhecimento científico) e o saber fazer (conhecimento prático). É através da transposição didática, entre tornar o saber científico em saber prático na sala de aula, em uma constante ação-reflexão-ação o qual torna-se necessário valorizar os conhecimentos prévios do professor advindos de sua formação inicial e aliar aos conhecimentos pedagógicos das formações continuadas. Assim, a formação continuada é um espaço para o desenvolvimento, durante toda a vida profissional do professor, baseada na análise e observação da prática e na ação de transformá-la.

O professor reflexivo aprende a partir da análise e da interpretação da sua própria atividade, constrói de forma pessoal seu conhecimento profissional, o qual incorpora e ultrapassa o conhecimento emergente institucionalizado. (SCHON; FREIRE, 1997 apud BOLZAN 2002).

Ao refletir sobre sua prática pedagógica o professor precisa pensar sobre as teorias que aprendeu em sua formação inicial e estabelecer relações com as situações de ensino vivenciadas, recriando novas formas de organizar o processo ensino aprendizagem, baseado em um olhar crítico e atento sobre seus alunos.

Segundo Schon (1997 apud BOLZAN 2002), o professor passa por etapas nas quais exercita seu processo de reflexão. Inicialmente o professor deve se colocar como alguém que é capaz de surpreender-se com seus alunos, num segundo momento ele vai pensar sobre a situação buscando compreendê-la e em seguida, reformula o problema para que seus alunos possam mostrar seu nível de entendimento sobre a situação proposta e por ultimo propõe uma nova tarefa para testar sua hipótese e verificar como os alunos atuam na resolução da tarefa. Tornar-se um profissional reflexivo e pesquisador, vai exigir do professor romper com os padrões tradicionalmente assimilados, na qual é dado ênfase aos processos de memorização e repetição, para um fazer pedagógico em que o aluno tenha oportunidade de pensar sobre, estabelecendo elos de ligação entre as diferentes áreas do conhecimento, mudando sua forma de ensinar.

Para Freire e Perrenoud (1997) propor um ensino que considere as construções dos alunos, pressupõe um professor que seja protagonista da sua ação pedagógica, sendo capaz de observar como este aluno aprende e articular os conhecimentos prévios dos alunos aos conhecimentos escolares.

A figura do profissional torna-se imprescindível para que ocorra desenvolvimento e aprendizagem, porém sua ação pedagógica é permeada de

crenças e teorias, o que pode ser percebido através da metodologia usada na sala de aula e conseqüentemente o rendimento de seus alunos.

Bolzan (2002) lembra que o professor é responsável pelo sucesso ou fracasso do aluno e, sentindo-se corresponsável pelo fracasso do seu aluno, passa a perceber e qualificar sua ação docente, repensando suas concepções de ensinar e aprender, é através da formação continuada que o professor tem tempo e espaço para refletir, rompendo com paradigmas antigos e buscando inovações na sua prática pedagógica.

Fusari (2006, p.26) complementa a ideia quando diz que o professor é o responsável pelo seu processo de desenvolvimento pessoal e profissional, e a ele cabe direcionar o processo de ensino aprendizagem, mas para que isto ocorra ele deve estar aberto as mudanças e desejar crescer e aperfeiçoar-se, mas não basta somente a formação continuada, se o ator principal, o professor, não se sensibilizar e perceber o valor da mesma para sua atuação de qualidade.

A verdadeira formação continuada acontece se o professor estiver disposto e motivado a querer mudar, a fazer diferente a sua prática, pois a formação tem essa intenção contribuir para a profissionalização docente.

Bolzan (2002, p.21) acredita que:

Os professores agem, frequentemente, de acordo com o que pensam. Assim, toda a tecnologia ou inovação na prática pedagógica está forçosamente implicada nas ideias e motivações do professor, levando-nos a refletir sobre a importância do seu pensamento e da sua ação.

Diante disso, o desenvolvimento profissional dos professores precisa ser estimulado durante a formação, para que de fato o professor desenvolva sua capacidade de análise e reflexão sobre a prática, assumindo-se como principal agente de transformação da prática pedagógica, comprometendo-se com seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Para Nóvoa (apud VASCONCELLOS 2004 p.123) a formação continuada proporciona a troca e a partilha de saberes, nas quais o professor desempenha o papel de formador e de formando. É através da troca de experiências no grupo que o profissional vai tendo consciência das suas dificuldades e também das suas possibilidades, fazendo com que avance no seu processo pessoal de

aprendizagem, revertendo em avanços na forma de como conduz o processo de aprendizagem dos alunos.

Para Lück (2009) a formação continuada terá sentido quando o professor compreender que a finalidade do processo educativo é o de levar o aluno a desenvolver seus conhecimentos, habilidades e atitudes de forma associada. Enfim, a formação continuada é uma necessidade nos dias atuais, é um caminho possível que levará a escola pública a qualidade tão almejada. Hoje a sociedade exige um novo perfil de professor, aquele que está em um constante aprender, que saiba compartilhar com seus pares, planejar e avaliar adequadamente, para garantir a todos a aprendizagem, especialmente aos alunos do Ciclo de Alfabetização. O governo federal tem investido em programas de formação continuada através de legislação específica, para que de fato, a formação garanta a qualificação dos professores.

2.2.1 A legislação sobre a formação continuada

O sistema escolar brasileiro é regido pela Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996, a qual estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

A fim de preparar melhor os profissionais da educação através da capacitação o governo federal instituiu a década da educação, que na LDB9394/96 (BRASIL, 1996), dispõe no artigo 87 que “até o fim da Década da Educação somente serão admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço.”

Neste artigo também consta a sobre a responsabilidade do Município, Estado e União em “realizar programas de formação continuada para todos os professores em exercício, utilizando também, para isto, os recursos da educação à distância.”

Já o artigo 67 da LDB assegura, nos termos dos estatutos e planos de carreira do magistério público a valorização dos profissionais da educação, trazendo no inciso II sobre “aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive em licenciamento periódico remunerado para esse fim” e no inciso V destaca “período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho”.

O Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação- FUNDEB estabelece que “pelo menos 60% dos recursos anuais totais dos Fundos serão destinados ao pagamento da

remuneração dos profissionais do magistério da educação básica em efetivo exercício na rede pública” e os demais 40%, podem ser aplicados na manutenção e desenvolvimento da educação básica pública, incluído a formação inicial e continuada dos professores.

No município de Tapera/RS, percebe-se que estes recursos são utilizados para pagamento de profissionais da educação e parte dos recursos é feito investimentos para trazer outros técnicos na área educacional para a realização de encontros, oficinas pedagógicas, visando a qualificação da educação no município, já que esta é uma das metas do Plano Municipal de Desenvolvimento do município.

A lei 11738/2008, estabelece o piso salarial nacional para os profissionais do magistério público da educação básica, no seu segundo artigo consta:

Art. 2º O piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da educação básica será de R\$ 950,00 (novecentos e cinquenta reais) mensais, para a formação em nível médio, na modalidade Normal, prevista no art. 62 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

§ 1º O piso salarial profissional nacional é o valor abaixo do qual a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios não poderão fixar o vencimento inicial das Carreiras do magistério público da educação básica, para a jornada de, no máximo, 40 (quarenta) horas semanais.

§ 2º Por profissionais do magistério público da educação básica entendem-se aqueles que desempenham as atividades de docência ou as de suporte pedagógico à docência, isto é, direção ou administração, planejamento, inspeção, supervisão, orientação e coordenação educacionais, exercidas no âmbito das unidades escolares de educação básica, em suas diversas etapas e modalidades, com a formação mínima determinada pela legislação federal de diretrizes e bases da educação nacional.

§ 3º Os vencimentos iniciais referentes às demais jornadas de trabalho serão, no mínimo, proporcionais ao valor mencionado no caput deste artigo.

§ 4º Na composição da jornada de trabalho, observar-se-á o limite máximo de 2/3 (dois terços) da carga horária para o desempenho das atividades de interação com os educandos.

A partir da referida lei, os professores passam a ter regulamentada a carga horária de um terço da jornada de trabalho destinadas para atividades extraclasse, como planejamento e avaliação, o que qualifica o trabalho do profissional, permitindo tempo exclusivo para dedicar-se a planejamento de ações diversificadas no processo de ensino aprendizagem.

O artigo 70 da LDB em seu inciso I, dispõe sobre as despesas que visam atingir os objetivos básicos das instituições de ensino: “remuneração e aperfeiçoamento do pessoal docente e demais profissionais da educação. “Em relação a este aperfeiçoamento, no artigo 61 da referida lei está fundamentado “a

associação entre teorias e práticas, inclusive a capacitação em serviço” e “aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades”.

Também, em seu artigo 63, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), referencia que para que a formação se efetive, os institutos de educação superior devem “manter programas de educação continuada para os profissionais da educação de diversos níveis”.

A Resolução CNE/1997(BRASIL 1997) dispõe em seu quinto artigo:

Os sistemas de ensino envidarão esforços para implementar programas de desenvolvimento profissional dos docentes em exercício, incluída a formação em nível superior em instituições credenciadas, bem como em programas de aperfeiçoamento em serviço.

O Plano Nacional de Educação, Lei 10172/2001, também cita a valorização dos profissionais da educação em seus objetivos, dando prioridade a formação inicial e continuada dos professores.

O MEC criou em 2004, através da Secretaria de Educação Básica, a Rede Nacional de Formação Continuada dos Professores, rede esta, integrada as instituições de ensino superior, produzem materiais e cursos de aperfeiçoamento profissional dos professores de escolas públicas.

O Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) é um programa nacional implantado pela CAPES em colaboração com as Secretarias de Educação dos Estados, Distrito Federal, Municípios e Instituições de Ensino Superior, com objetivo de garantir que os professores em exercício na rede pública de educação básica obtenham a formação exigida pela LDB. Os tipos de cursos oferecidos são: primeira licenciatura, segunda licenciatura e formação pedagógica.

Também foi criado a Plataforma Freire, espaço para viabilizar de forma prática o Plano Nacional de Formação dos Professores, que homenageia o educador brasileiro Paulo Freire. Através da Plataforma Freire os professores vão escolher as licenciaturas que querem cursar, além de ter informações atualizadas sobre educação.

O Programa de Apoio aos Dirigentes Municipais (PRADIME) foi criado pelo MEC, em parceria com a União Nacional dos Dirigentes Municipais (UNDIME) com objetivo de apoiar os dirigentes da educação municipal na gestão dos sistemas de

ensino e das políticas públicas, a fim de contribuir com os avanços nas metas e compromissos do Plano Nacional de Educação (PNE) e do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). Este é um espaço permanente de formação para os gestores, troca de experiências, acesso a informações e legislação educacional, com o intuito de qualificar as ações da gestão, promovendo a qualidade de educação básica nos sistemas municipais de ensino. Os encontros são presenciais e na modalidade a distância.

Além deste, foi criado o Programa Nacional de Capacitação dos Conselheiros Municipais de Educação (Pró-Conselho), que estimula a criação de novos conselhos municipais de educação, o fortalecimento daqueles já existentes e a participação da sociedade civil na avaliação, definição e fiscalização das políticas educacionais. O objetivo do Pró-Conselho é qualificar gestores, técnicos das secretarias municipais de educação e representantes da sociedade civil para que possam atuar em relação a ação pedagógica escolar, a legislação, ao controle das verbas e financiamento da educação.

O Documento referência da Conferência Nacional da Educação (CONAE), apresenta no quarto eixo a Formação e Valorização dos Profissionais da Educação. Segundo o documento é necessário garantir um padrão de qualidade na formação e institucionalizar uma Política Nacional de Educação e Valorização dos Profissionais da Educação, articulando ações das instituições formadoras, dos sistemas de Ensino e do MEC, com estratégias que garantam políticas específicas, coerentes e contínuas de formação inicial e continuada.

O documento da CONAE (2014) destaca que a formação dos profissionais da educação, “deve ser pensada como um processo inicial e continuado, sendo um direito dos profissionais e um dever do Estado”, e acrescenta:

A fim de contribuir para uma educação básica e superior de qualidade, uma política nacional de formação dos profissionais da educação garantirá a formação baseada na dialética entre teoria e prática, valorizando a prática profissional como um momento de construção e ampliação do conhecimento, por meio da reflexão, análise e problematização do conhecimento e das soluções criadas no ato pedagógico. (CONAE, 2014, p.61)

Assim, percebe-se a importância do poder público em parceria com os sistemas de ensino oferecer uma formação continuada de qualidade, que permita ao profissional a capacidade de reflexão e análise da sua prática e do seu contexto

,seja através de cursos, encontros, reuniões pedagógicas na escola e através da formação sistemática como é o PNAIC.

Compreender a educação como um processo permanente implica adotar uma política nacional de formação e valorização dos profissionais do magistério e, requer, segundo o documento CONAE (2014):

- a- Reconhecimento da especificidade o trabalho docente, que conduz à articulação entre teoria e prática(ação/reflexão/ação) e à exigência de que se leve em conta a realidade da sala de aula e da profissão e a condição dos professores.
- b- Integração e interdisciplinaridade curriculares, dando significado e relevância aos conteúdos básicos, articulados com a realidade social e cultural, voltados tanto às exigências da educação básica e superior quanto à formação do cidadão.
- c- Favorecimento da construção do conhecimento pelos profissionais da educação, valorizando sua vivência investigativa e ao aperfeiçoamento da prática educativa, mediante a participação em projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos nas IES e em grupos de estudos na educação básica.
- d- Garantia de implementação de processos que visem à consolidação da identidade dos professores,
- e- Fortalecimento e ampliação das licenciaturas e implantação de políticas de formação continuada de pós- graduação(lato sensu e stricto sensu),sobretudo nas instituições públicas de ensino superior, tornando-as um espaço efetivo de formação e profissionalização qualificada e de ampliação do universo social, cultural e político.

Cabe ressaltar que a formação continuada nesta perspectiva, é mais abrangente, mostrando parâmetros do que é uma formação de qualidade, ou seja, não se restringindo somente ao domínio de boas técnicas para dar aula, mas sim, que o professor através das bases teóricas compreenda a partir da sua prática como se dá o processo de aprendizagem, para assim, reinventar a sua ação pedagógica de forma eficiente.

De acordo com a LDB (BRASIL,1996) estabelece que “o poder público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada”, mostrando a necessidade da articulação entre o ensino a distância e a formação continuada.

A formação continuada de professores por meio da modalidade Ensino a Distância (EAD) pode contribuir para democratizar o acesso a novos espaços e ações de formação, proporcionando mais flexibilidade na organização e desenvolvimento dos estudos, para o fortalecimento da autonomia intelectual e o

conhecimento de novas tecnologias da informação e comunicação aos que atuam em escolas distantes dos grandes centros. (CONAE, 2014, p.66).

A educação a distância, como formação continuada vem trazer uma nova opção para o professor manter-se atualizado e aprendendo, porém a CONAE, explicita que este tipo de formação requer também uma política sistemática de acompanhamento e avaliação, e de “normatização da EAD com qualidade social.” Sendo assim o EAD, não pode deixar de ter acompanhamento de um profissional docente, bem como aulas presenciais para troca de aprendizagens coletivas.

2.2.2 A formação continuada do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC- compromisso da gestão pública

Ao analisar o panorama educacional brasileiro, se percebe que, ao longo dos anos, a alfabetização vem sendo vista como um problema social, pois apesar da ampliação do acesso ao Ensino Fundamental, o Brasil é um dos países com os mais altos índices de analfabetismo ou dos “ditos analfabetos funcionais” que de fato, não consolidaram no decorrer do processo de escolarização, os níveis adequados de leitura e escrita para que eles possam ser classificados como alfabetizados.

Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE/2011), a taxa de analfabetismo de brasileiros entre 10 e 14 anos é de 2,5%. Para zerar este índice, o Plano Nacional de Educação, prevê em sua quinta meta: Alfabetizar todas as crianças até, no máximo, os oito anos de idade (MEC 2011.)

Da mesma forma, dados do MEC (2008), destacam como fator agravante nesse quadro, que aproximadamente 3,5% das crianças de 6 anos do país foram reprovadas ao fim do 1º Ano de Ensino Fundamental por não estarem alfabetizadas, o que resultou no Conselho Nacional de Educação editando o parecer 04/2008, que determina a não reprovação, nos três primeiros anos de escolarização, o denominado Ciclo de Alfabetização. A partir deste parecer, o MEC, juntamente com as redes de ensino, passou a discutir e defender a necessidade do respeito ao ritmo de cada criança, durante o processo de alfabetização, que vai até os oito anos de idade, ou até o 3º Ano do Ensino Fundamental, sem que as crianças sejam retidas durante esse processo, ou seja, somente poderá haver reprovação ao final do 3º ano.

Como forma de garantir a aprendizagem da leitura e da escrita, o MEC vem investindo nos programas de formação continuada para os professores dos Anos Iniciais do ensino fundamental nas áreas da leitura/escrita e matemática, a exemplo do Pró-Letramento⁷, com encontros presenciais e atividades individuais, com 120 horas de duração, planejadas para propiciar a relação entre o que o professor aprende na sua formação inicial e o que se faz na escola. Outra ação do governo federal é o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência PIBID⁸, o qual os alunos da graduação recebem bolsas para desenvolver seus projetos em escolas públicas proporcionando, dessa forma, a aplicação do conhecimento produzido, para a aprendizagem dos alunos.

Também, são feitos investimentos em materiais que subsidiam o processo de alfabetização, tais como: o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), com acervo disponível para que o professor prepare suas aulas, utilizando materiais de qualidade e um olhar mais reflexivo sobre as reais necessidades de seus alunos.

Outro aspecto que merece destaque, segundo a educadora Soares (2011) é que o ciclo de alfabetização tem a duração mínima de três anos e os gestores precisam prever isso em suas políticas. Segundo ela, a educação infantil precisa de novas concepções, embora já se observe avanços nessa etapa do ensino, quanto às concepções do “cuidar” e do “educar”. É neste ambiente que as crianças precisam, desenvolver as habilidades necessárias ao letramento na educação infantil.

Alfabetizar plenamente as crianças pode ser uma tarefa desafiadora, principalmente em escolas de periferia, onde as crianças tem contato com leitura e escrita somente na escola, e Soares (2011), complementa afirmando que as

⁷O Pró-Letramento - Mobilização pela Qualidade da Educação - é um programa de formação continuada de professores para a melhoria da qualidade de aprendizagem da leitura/escrita e matemática nos anos/séries iniciais do ensino fundamental. O programa é realizado pelo MEC, em parceria com universidades que integram a Rede Nacional de Formação Continuada . Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12346:pro-letramento-apresentacao&catid=301:pro-letramento&Itemid=698. Acessado em 15/11.

⁸O Pibid é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>. Acessado em 15/11.

crianças de escolas privadas chegam ao ensino fundamental já alfabetizadas, e oferecer oportunidades de alfabetização desde educação infantil na escola pública é uma forma de equalizar o ensino para todos.

Nesse sentido, a escola que recebe alunos em desvantagem social e econômica, deve ser tão eficiente, a ponto de contribuir para diminuir os efeitos do seu entorno. Se as famílias dos alunos não atribuem importância ao estudo e não oferecem as mínimas condições para que eles tenham sucesso na alfabetização e, conseqüentemente, acesso às aprendizagens em todas as áreas do conhecimento.

No intuito de contribuir para com a difícil tarefa de alfabetizar em condições adversas, se aposta na formação continuada dos professores alfabetizadores- que trabalham nos três primeiros do Ensino Fundamental, o Ministério da Educação, projetou o Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), que consiste em ações com o objetivo de garantir que os alunos até o 3º ano do ensino Fundamental, se alfabetizem, sendo uma das ações do Pacto, a formação continuada dos professores do Ciclo de Alfabetização, com encontros presenciais e algumas horas à distância, durante o ano de 2013 e 2014. No ano de 2013 o enfoque está sendo na alfabetização e linguagem e no ano de 2014 será na Matemática.

Segundo Ferreira (apud MEC/2012) a importância do professor é incontestável, seja o que ensina a escrever, a cuidar da saúde, das pessoas, de empresas, a tocar instrumentos ou a desenvolver uma fórmula química. Seja qual for o objeto de ensino é o professor quem organiza o conhecimento e propicia as condições para a aprendizagem. É essencial para que o conhecimento continue a ser construído e desenvolvido no mundo. Os professores são cada vez mais importantes na sociedade e precisam estar cada vez melhores preparados para acompanhar as transformações da sociedade. A formação continuada por isso apresenta-se como mecanismo capaz de provocar uma série de transformações nas orientações do sistema escolar, bem como reformas nos métodos de ensino, o que implica em uma mudança de mentalidade na vida profissional docente.

Sendo assim, a concepção que se tem do ensinar determina o perfil do professor que reflete sobre suas ações, toma decisões, interpreta as respostas dos alunos, e procura melhorar sua prática. O professor hoje é alguém que tem condições de ser ator de sua ação profissional e não mais, meramente executor de práticas pensadas por outros (WEISZ, 2009).

Ao longo da história, de acordo com Ferreira (apud MEC/2012), conforme os diferentes momentos históricos, também foram os modelos de professores, seja representante do sagrado, seguidor de cartilhas e orientações, técnico de ensino, operário da educação, entre outros, criados para atender às necessidades sociais e políticas da época.

Moraes (2010) contribui ao enfatizar que as mudanças históricas que são atualmente vivenciadas exigem uma nova compreensão do mundo, mais holística e mais global, uma compreensão do conhecimento produzido pelo sujeito na sua relação com o objeto, em uma rede crescente de transformação, em uma multiplicidade e relações sem fim. O universo está cada vez mais complexo, dinâmico e menos previsível. Diante dessa realidade, conforme a autora é impossível conviver com uma escola desconectada da realidade, paralisada no tempo e no espaço. Deve-se sair de esquemas rígidos e estruturados para sistemas abertos, leves, dinâmicos, soltos e flexíveis.

A formação continuada possibilita ao professor superar as lacunas da formação inicial. De acordo com Ferreira (apud MEC/2012) foram pensadas diferentes maneiras de preparar os professores, ao longo da história e essas visões foram se caracterizando em movimentos de políticas de formação. No início, a formação era realizada apenas para atuação profissional, por meio do magistério ou outra formação equivalente ou do curso de Pedagogia. Ao término do curso, acreditava-se que todos os alunos estariam preparados para a sua atuação profissional por toda a vida.

Entretanto, sabe-se que atualmente essa forma de pensar, por conta das mudanças que aconteceram na sociedade do ponto de vista econômico, social, político e cultural, foi substituída pela concepção da formação continuada. Não deve existir uma ruptura entre o tempo de aprender, o tempo de trabalhar e o tempo de descansar ou de parar, faz com os homens sejam vistos como pessoas em processo constante de transformação do conhecimento.

Nas palavras de Freire (1997, p. 58)

É na inconclusão do ser, que se sabe como tal, que se funda a educação como processo permanente. Mulheres e homens se tornaram educáveis na medida em que se reconheceram inacabados. Não foi a educação que fez homens e mulheres educáveis, mas a consciência de sua inconclusão é que gerou sua educabilidade. É também na inconclusão de que nos tornamos conscientes e que nos insere no movimento permanente de procura que se

alicerça a esperança. [] Este é um saber fundante de nossa prática educativa, da formação docente, o da inconclusão assumida.

Como seres inconclusos é que os professores precisam assumir a formação continuada como uma das formas de se constituir bons profissionais, o que vem sendo amplamente discutido no Brasil, para Ferreira (2012) sendo uma das principais vias de acesso para a melhoria da qualidade do ensino, especialmente em se tratando do ensino da língua, e, mais precisamente a alfabetização. Os programas de formação continuada propostos pelo Ministério da Educação, têm como proposta associar novas abordagens do ensino da língua às novas concepções de formação, em um formato que congrega a formação continuada de professores formadores e professores que atuam nos anos iniciais.

Para Ferreira (2012, p.10)

A partir desse cenário, é importante ressaltar os diferentes papéis que cada segmento assume nos processos de formação. De uma forma geral, ao governo cabe a responsabilidade de criar estratégias que vão nortear as ações políticas voltadas para o desenvolvimento da melhoria da educação. Academia cabe realizar pesquisas científicas que sinalizem por meio de novas teorias, questões que possam promover mudanças na prática docente e, conseqüentemente, no aprendizado do aluno. Certo a união desses segmentos favorece a construção de novos modelos de formação que, a cada dia, tentam chegar mais perto da sala de aula e do fazer pedagógico do professor.

Conforme Ferreira e Leal (apud MEC/2010) na formação continuada os papéis a serem desempenhados pelo professor são o de estudante e de profissional, ao mesmo tempo, sendo o de profissional o que prepondera. E Imbernón (2010), afirma que se deve buscar sempre o equilíbrio entre a teoria e a prática, seja na formação inicial ou continuada, potencializando a formação de uma nova cultura formadora, que gere novos processos na teoria e na prática de formação, introduzindo novas perspectivas e metodologias. Assim, conhecimentos são necessários para o fazer pedagógico e quais devem ser aprimorados.

É importante verificar, que habilidades e conhecimentos são necessários para o fazer pedagógico e quais podem ser aprimorados pelo professor nas formações continuadas, considerando a realidade da sua prática e o seu envolvimento, sem o qual não será possível uma boa formação continuada.

Nesse sentido apresentam-se alguns princípios essenciais para essa formação continuada dos professores, a prática da reflexividade, como a capacidade

que favorece a tomada de decisões na sala de aula e pode ajudar a antecipar atos cognitivos dos alunos. Deve estar fundamentada na análise das ferramentas conceituais, construídas a partir de estudos científicos. A análise das práticas de sala de aula constitui-se em uma boa alternativa para trabalhar a reflexividade na sala de aula, analisando sob diferentes ângulos o seu próprio fazer profissional, os professores podem se ver em determinadas situações e direcionarem seus próprios gestos.

A atividade de análise de práticas de sala de aula constitui-se em um bom dispositivo para trabalhar a reflexividade durante a formação. Ela se justifica principalmente pelo fato de se estabelecer por meio de análises contextualizadas e próximas do vivenciado cotidianamente, permitindo ao professor deparar-se com diferentes situações, conhecidas ou não, e colocá-las em xeque. (MEC, 2012, p.13).

O professor precisa ser sujeito de sua prática, e, para tanto, nada melhor do que propiciar a ele oportunidades de refletir sobre a prática, analisando a sua atuação, revisitando suas experiências profissionais para refazer, reconstruir, repensar num trabalho de resgate pedagógico constante.

Outra habilidade importante trabalhada na formação do PNAIC é a socialização, pelo fato de o professor não trabalhar sozinho. A capacidade de comunicação, para tanto, se constitui em uma ferramenta essencial para o exercício da profissão. O engajamento, diz respeito ao gosto por aprender e descobrir coisas novas, reavivando o entusiasmo do professor pelo que faz. Assim o desafio para que o professor valorize o seu conhecimento faz parte das formações do Pacto, para o seu engajamento em diferentes espaços pessoais e profissionais. Colaboração é um elemento importante na formação do professor para a formação de aprendizagens coletivas, na qual os professores exercitam a participação, o respeito, a solidariedade, a apropriação e o pertencimento.

2.2.3 A Estrutura da Formação no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa

O Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa prevê como uma de suas ações a formação continuada dos professores alfabetizadores, por meio de curso de formação continuada com uma estrutura de funcionamento com a articulação das universidades, secretarias de educação e escolas, para o processo formativo. O

professor formador que realizará a formação dos orientadores de estudo está vinculado às universidades públicas brasileiras, e o orientador de estudos, por sua vez, formará os professores atuantes nas escolas dos três primeiros anos, em todo o país.

O programa do curso está sendo realizado conforme a seguinte organização, na qual são apresentadas no quadro 1 a seguir:

Quadro 1: Programa do Curso

01 (12 horas)	Concepções de alfabetização; currículo no ciclo de alfabetização; interdisciplinaridade; avaliação da alfabetização; inclusão como princípio fundamental do processo educativo.
02 (08 horas)	Planejamento de ensino na alfabetização; rotina da alfabetização na perspectiva do letramento, integrando diferentes componentes curriculares (Matemática, Ciências, História, Geografia, Arte); a importância de diferentes recursos didáticos na alfabetização: livros de literatura do PNBE e PNBE Especial, livro didático aprovado no PNLD, obras complementares distribuídas no PNLD, jogos distribuídos pelo MEC, jornais, materiais publicitários, televisão, computador, dentre outros.
03 (08 horas)	O funcionamento do Sistema de Escrita Alfabética: reflexão sobre os processos de apropriação do Sistema de Escrita Alfabética e suas relações com a consciência fonológica; planejamento de situações didáticas destinadas ao ensino do Sistema de Escrita Alfabética.
04 (12 horas)	A sala de aula como ambiente alfabetizador: a exposição e organização de materiais que favorecem o trabalho com a alfabetização; os diferentes agrupamentos em sala de aula; atividades diversificadas em sala de aula para atendimento às diferentes necessidades das crianças: jogos e brincadeiras no processo de apropriação do Sistema de Escrita Alfabética e sistema numérico decimal; atividades em grande grupo para aprendizagens diversas: a exploração da literatura como atividade permanente; estratégias de inclusão de crianças com deficiência visual, auditiva, motora e intelectual, bem como crianças com distúrbios de aprendizagem nas atividades planejadas.

05 (12 horas)	Os diferentes textos em salas de alfabetização; os textos de tradição oral; os textos que ajudam a organizar o dia-a-dia; os textos do jornal; as cartas e os textos dos gibis.
06 (12 horas)	Projetos didáticos e sequencias didáticas na alfabetização, integrando diferentes componentes curriculares (Matemática, Ciências, História, Geografia, Arte); o papel da oralidade, da leitura e da escrita na apropriação de conhecimentos de diferentes áreas do saber escolar.
07 (08 horas)	Avaliação; planejamento de estratégias de atendimento das crianças que não estejam progredindo conforme as definições dos conceitos e habilidades a serem dominados pelas crianças (direitos de aprendizagem); a inclusão das crianças com dificuldades de aprendizagem e crianças com necessidades educacionais especiais.
08 (08 horas)	Avaliação final; registro de aprendizagens; direitos de aprendizagem; avaliação do trabalho docente; organização de arquivos para uso no cotidiano da sala de aula.

Fonte: Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa Formação do Professor alfabetizador-caderno de apresentação, MEC, SEB,2012.

A formação de professores encontra-se intimamente relacionada às questões do conhecimento, do currículo, das mudanças culturais e das novas tecnologias, portanto, o desenvolvimento de uma cultura de formação continuada, depende do compromisso institucional e pessoal. Sendo compromisso do Governo federal e das secretarias de educação, promover espaços, situações e materiais adequados aos momentos de trabalho e reflexão, compreendendo que a formação continuada não é treinamento, numa concepção do professor como sujeito inventivo e produtivo e que a partir de diferentes estratégias formativas serão estimulados a pensar sobre as novas possibilidades de trabalho que incrementarão o fazer pedagógico. (MEC 2012).

Ao considerar os fatores e propostas de formação do PNAIC na busca de entender as diferenças pessoais e os diversos interesses, foram considerados os princípios destacados por Imbernón (2010): potencializar a auto-estima e as proposta de atividades de cordialidades, gentilezas e solidariedades; favorecer a aprendizagem coletiva, de troca de experiências, evidenciando a pertinência de estratégias formativas que favoreçam a interação entre os pares; refletir criticamente

a respeito da prática durante o andamento da formação; compartilhar boas práticas; executar estratégias formativas que assegurem a discussão de exemplos; escolher materiais de leitura que solidifiquem a compreensão dos fenômenos estudados.

As estratégias da formação foram pensadas de forma a contemplar esses aspectos, ampliando as oportunidades de envolvimento dos professores como sujeitos ativos. Dessa forma, conforme MEC (2012), alguns momentos são de cenas de salas de aula, muito importante nos processos de formação, pois favorecem o contato do professor com textos literários diversos, uma vez que o momento da leitura deleite é sempre um momento de prazer e reflexão, incluindo situações de discussão sobre os textos. *Tarefas de casa e retomada do encontro anterior*: consiste em propostas de tarefas a serem realizadas em casa e na escola, incluindo: leitura de textos com algumas questões para discussão; aplicação de instrumentos de avaliação e preenchimento de quadros de acompanhamento; desenvolvimento de atividades em sala de aula com base nos planejamentos feitos nos encontros; e análise e produção de material nos encontros. *Estudo dirigido dos textos*, importante pela contribuição para a reflexão e a compreensão de princípios que orientam as experiências práticas.

Nesse enfoque, os textos focam as teorias, conceitos e pressupostos da perspectiva sociointeracionista, assim como outras abordagens teóricas, mobilizadas de modo a ampliar os conhecimentos e aprofundamento dos processos de alfabetização; *planejamento de atividades para as aulas*: a partir do trabalho na formação, reflexão sobre o que é possível trabalhar em sala de aula, readequando as os procedimentos sua prática, sejam sequências didáticas, ou projetos didáticos, além de estratégias voltadas para a reflexão sobre a prática; *Socialização de memórias*; Através da leitura e da escrita de memórias os professores relembram suas experiências que marcaram sua trajetória profissional, podendo ser do tempo de criança ou de estudantes. *Atividades de análise*; são analisadas atividades de alunos, verificando as hipóteses dos alunos, vídeos de palestras, de aulas dos professores do PNAIC, de rotinas, de recursos didáticos, entre outras; *Elaboração de instrumentos de avaliação e discussão de resultados*; devem acontecer, sistematicamente, durante o processo, pois a avaliação deve estar presente no trabalho docente e a discussão coletiva enriquece o trabalho do professor; *Avaliação da formação*: a avaliação é importante na medida em que forneça ao professor subsídios para ajudá-lo no planejamento dos encontros.

Esse formato de formação possibilita ao professor perceber a formação como um processo contínuo, que se estende para as situações em que se coloca em prática os temas discutidos nos encontros. As estratégias formativas integram um conjunto de práticas que podem compor o planejamento a ser construído por cada orientador de estudos, conforme os seus objetivos em uma organização e uma estrutura muito singular de cada grupo.

2.2.4 Os materiais do PNAIC

Para a construção do processo formativo foi organizado material para o desenvolvimento do trabalho de formação dos professores alfabetizadores. Conforme verifica-se no quadro de distribuição das unidades, o curso é organizado em oito unidades, com temas relacionados à alfabetização. Algumas unidades foram organizadas para serem trabalhadas em oito, e outras em doze horas, com sugestão de atividades que conduziam o trabalho do professor, a partir das suas próprias experiências., refletir sobre a atividade docente de forma articulada aos estudos teóricos desenvolvidos.

Conforme o MEC (2012) as sugestões incluem leitura dos cadernos de formação – *caderno de apresentação do programa, incluindo texto com sugestões para organização do ciclo de alfabetização, 8 cadernos para cada curso, para professores do ano 1, do ano 2, do ano 3 turmas multisseriadas, e um caderno de Educação Especial*, distribuídos aos participantes, e utilização de livros, textos e análise de recursos didáticos variados, que compõem e ajudam a estruturar a formação de professores. Os cadernos foram elaborados por professores universitários, pesquisadores com experiência em formação de professores e professores da Educação Básica, que trabalharam para inserir nos textos sugestões de atividades e reflexões sobre o que pode ser feito nas salas de aula de alfabetização, e estão organizados em quatro seções: *Iniciando a conversa*-introduz as temáticas; *Aprofundando* textos teóricos articulados com relatos da prática; *Compartilhando* - em que se apresenta os direitos de aprendizagem das diferentes áreas de ensino, bem como materiais distribuídos pelo MEC; *Aprendendo mais*: que apresenta sugestões de leitura, resenhas, para discussão; tudo isso a fim de que os alunos aprendam a ler e escrever numa perspectiva de inclusão social e de participação.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 Percurso metodológico

A metodologia empregada para realizar este estudo, que é evidenciar quais são os indicadores de qualidade da formação continuada do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, envolverá a realização de uma pesquisa de natureza básica, ou seja, pesquisa cujo propósito será a geração de novos conhecimentos sobre o tema.

A pesquisa foi estruturada a partir do método dialético crítico. “A dialética fornece as bases para uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade, já que estabelece que os fatos sociais não podem ser entendidos quando considerados isoladamente, abstraídos de suas influências políticas, econômicas, culturais etc”. (GIL, 1999, p.32). Por isso, estabelece-se a relação da educação como prática social, permeada por diferentes concepções de pessoa e sociedade, percebidas nas as ações dos professores.

Esta pesquisa foi realizada entre os meses de agosto a novembro de 2013, na cidade de Tapera-RS. A escola, é uma instituição social, imersa em uma determinada realidade, a formação continuada de professores alfabetizadores é também, marcada pelas relações sociais que ali se estabelecem, e estas influenciadas pela história de vida das pessoas, pelos valores, pelas posturas ideológicas, pela visão de mundo construída.

Considerando o referencial teórico que subsidia esta pesquisa de cunho teórico-prático, é importante destacar que as teorias que o constituem são elaboradas a partir de “representações mentais do que é bom, desejável, ou ideal; expressam preferências, inclinações pessoais dos sujeitos envolvidos na pesquisa”.

Tendo em vista a metodologia adotada nesta pesquisa, o estudo de caso, ou seja, verificar os indicadores de qualidade da formação continuada do PNAIC, foram utilizadas como instrumentos de pesquisa, além da pesquisa bibliográfica e a análise documental, entrevistas semi - estruturadas com os gestores e questionários abertos e fechados com professores alfabetizadores do PNAIC.

O estudo de caso é o método mais adequado para a pesquisa qualitativa pois é rico em dados descritivos, pode ser flexível a novas descobertas e procura contextualizar a realidade (LÜDKE E ANDRÉ, 1986).

Segundo Lüdke e André (1986, p.16) “Mesmo que o investigador parta de alguns pressupostos teóricos iniciais, ele procurará manter-se constantemente atento a novos elementos que podem emergir como importante durante o estudo.”

A pesquisa não é algo pronto e acabado, e semelhante ao conhecimento que é dinâmico, o pesquisador precisa estar atento para observar novos aspectos ou dúvidas que vão surgindo no decorrer da pesquisa.

Segundo os procedimentos de coleta adotados na pesquisa, ela se constituiu em qualitativa e quantitativa. A pesquisa qualitativa conforme Minayo (2003) “revela um nível de realidade, que não pode ser quantificada, trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes”. Além disso, a pesquisa se constituiu como sendo de campo, pois permitiu o aprofundamento das questões propostas e se constitui, de acordo com Gil (1999, p.72) “em um estudo que privilegia um único grupo ou comunidade, em termos de sua estrutura social, com preponderância para a interação dos componentes do referido grupo”.

Por outro lado, a pesquisa quantitativa requer o uso de estatísticas e de recursos, como por exemplo, porcentagens, médias, sendo que seu objetivo é verificar as opiniões explícitas dos entrevistados. Para isto, foi usado o questionário com questões fechadas, para testar de forma precisa a problemática levantada. Por meio de questões fechadas, foi apresentado um conjunto de alternativas de respostas no intuito de obter aquela que melhor representa a opinião do professor. O uso do questionário permite delinear de forma clara e precisa, o que se quer observar, garantindo a uniformidade de entendimento por parte dos participantes da pesquisa, contribuindo assim, para a eficácia e padronização dos resultados.

As técnicas para coleta de dados foram questionários fechados e abertos, utilizados com os nove (9) professores participantes da formação continuada do PNAIC. O uso de questionários abertos é fundamental nesta pesquisa, pois permite que o pesquisado tenha mais espaço para expor suas idealizações e, principalmente, exponha em que conceitos estas se ancoram, por isso, na elaboração dos questionários utilizados como recursos nesta pesquisa, buscou - se partir de questões mais gerais, para posteriormente, especificar os diversos aspectos acerca das especificidades desta pesquisa.

A análise documental é importante para dar suporte teórico a pesquisa, para isto foram vistos a Constituição Federal de 1988, o Documento Referência da

CONAE (2014); a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB 9394/96, além dos programas do MEC.

A entrevista consiste em uma interação entre duas ou mais pessoas, realizada a partir do diálogo, a fim de obter informações, acerca de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional, com o objetivo de coletar informações e/ou realizar diagnóstico e orientação. (MARCONI E LAKATO, 1991). A entrevista constará somente de perguntas abertas para permitir maior abertura e expressão dos entrevistados.

A análise dos resultados transcorre uma perspectiva da análise de conteúdo. Esse tipo de técnica constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Essa análise, segundo Moraes (1999), conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados, em um nível, que vai além de uma leitura comum. Essa metodologia de pesquisa faz parte de uma busca teórica e prática, com um significado especial no campo das investigações sociais. Constitui-se em bem mais do que uma simples técnica de análise de dados, representando uma abordagem metodológica, com características e possibilidades próprias. Na sua evolução, a análise de conteúdo tem oscilado entre o rigor da suposta objetividade dos números e a fecundidade sempre questionada da subjetividade.

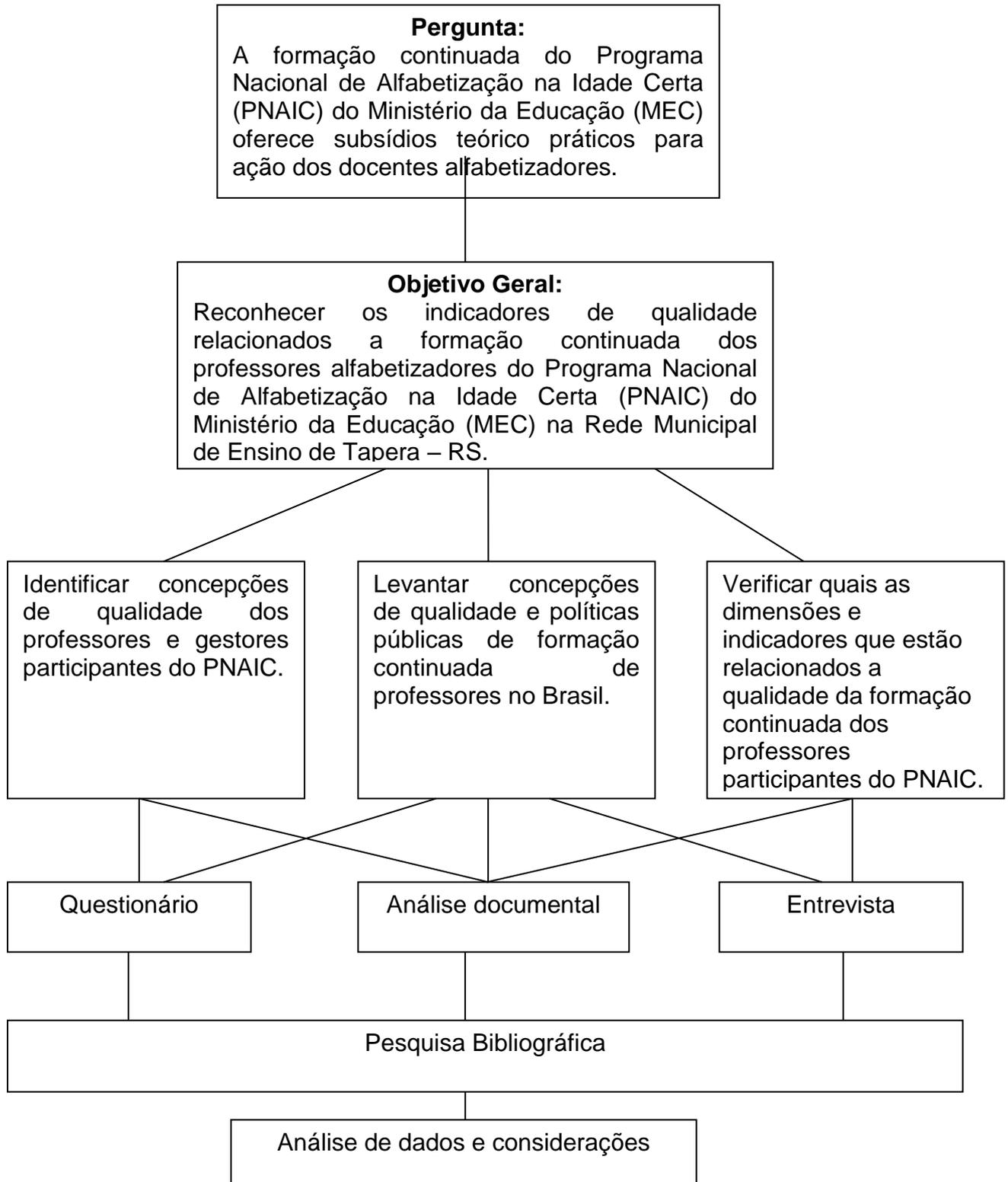
Moraes (1999), afirma que, ao longo do tempo, têm sido cada vez mais valorizadas as abordagens qualitativas, utilizando especialmente a indução e a intuição como estratégias para alcançar níveis de compreensão mais aprofundados dos fenômenos que se propõe investigar. Em qualquer de suas abordagens fornece informações complementares ao leitor crítico de uma mensagem, seja ele lingüista, psicólogo, sociólogo, educador, crítico literário, historiador ou outro. Como método de investigação, a análise de conteúdo compreende procedimentos especiais para o processamento de dados científicos. É uma ferramenta, um guia prático para a ação, sempre renovada em função dos problemas cada vez mais diversificados, que se propõe a investigar. Pode-se considerá-la como um único instrumento, mas marcado por uma grande variedade de formas e adaptável a um campo de aplicação.

Para análise dos dados foram consideradas as informações provenientes dos questionários abertos e fechados e das entrevistas, relacionando os dados quantitativos e qualitativos com o referencial teórico construído durante a pesquisa,

o qual será apresentado no capítulo seguinte com os resultados efetivos da pesquisa.

3.2 Quadro de Análise

Quadro2: Quadro de análise



Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

4 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES

Os questionários com questões objetivas e questões abertas foram distribuídos às doze (12) professoras participantes da formação pelo PNAIC. As questões abordaram as seguintes dimensões: *formação continuada e qualidade, formação continuada e alfabetização, formação continuada e prática pedagógica*. Retornaram para análise nove (9) questionários. Também foram entrevistados dois gestores, uma supervisora da rede municipal de ensino, e uma representante da Secretaria Municipal de Educação. Atendendo ao termo de confidencialidade e de ética da pesquisa, os professores e gestores foram nominados com letras a,b,c e assim, sucessivamente.

No quadro abaixo são apresentados os dados, que permitem a visualização do perfil dos sujeitos participantes da pesquisa

Quadro3- Dados demográficos do grupo de professores alfabetizadores que participam da formação pelo PNAIC:

Professora	Idade	Tempo de experiência no magistério	Ano em que atua	Formação	Pós-Graduação
A	41	19 anos	1º ano	Pedagogia séries iniciais	-
B	28	7 anos	3º ano	Normal Superior	-
C	33	14 anos	3º ano	Biologia	Educação Ambiental
D	46	23 anos	3º ano	Pedagogia Ed. Infantil e Anos Iniciais	-
E	33	9 anos	1º ano	Matemática	Gestão Escolar
F	28	6 anos	2º ano	Pedagogia Anos	Psicopedagogia

				Iniciais	
G	42	14 anos	1º e 2º ano	Geografia	Psicopedagogia Institucional
H	34	10 anos	3º Ano	Normal Superior	Psicopedagogia
I	30	8 anos	2º Ano	Pedagogia Ed. Infantil e Anos Iniciais	-

Fonte: elaborado pela pesquisadora

De acordo com os dados apresentados, os professores têm idades que variam entre 28 e 46 anos, com tempo de experiência no magistério, entre 6 e 19 anos. Nesse sentido Huberman (apud Neves de Jesus, 1996), desenvolveu pesquisas sobre o desenvolvimento profissional dos professores e, segundo ele, entre os sete e os vinte cinco anos de carreira, o professor expressa um grande dinamismo, adotando um estilo pessoal no processo ensino-aprendizagem, procurando ser reconhecido. Dessa forma, constata-se que o desenvolvimento profissional do professor relaciona-se com a qualidade da sua formação e, conseqüentemente, se a formação for boa, o seu trabalho será de qualidade.

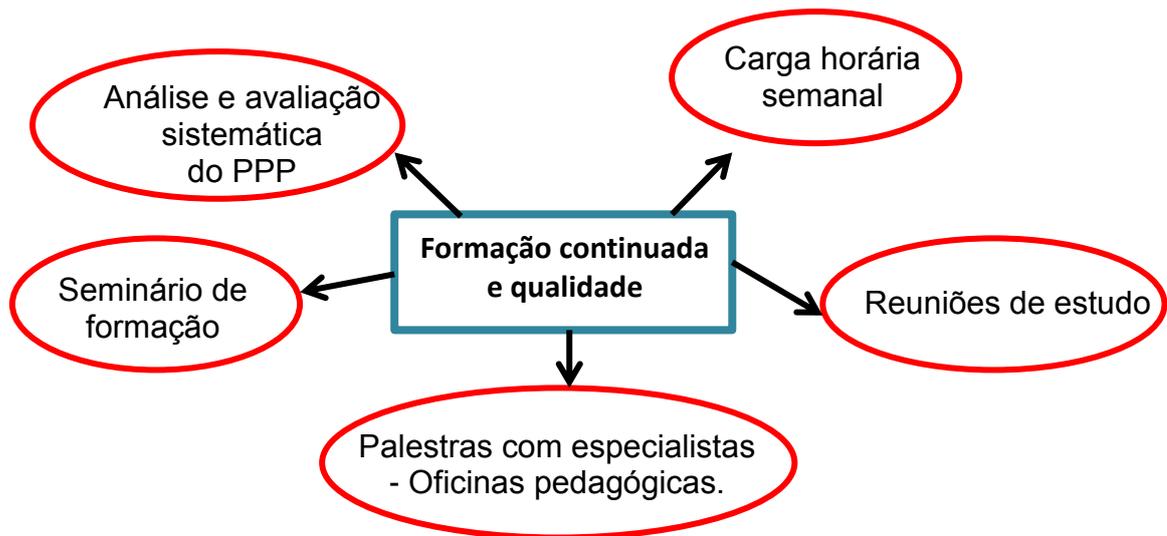
Quanto à graduação dos professores, ela apresenta-se bastante diversificada: quatro (4) professores cursaram Pedagogia, enquanto três (3) cursaram outras disciplinas e dois (2) professores fizeram o Curso Normal Superior. A maioria dos professores (5) cinco, possuem pós graduação, o que mostra o bom nível de qualificação dos professores, e a preocupação com a atualização. O perfil dos professores pesquisados revela a importância da formação inicial na qualificação de profissionais capazes de realizarem um trabalho de qualidade.

A seguir, serão abordadas as dimensões: *formação continuada e qualidade*, *formação continuada e alfabetização* e *formação continuada e prática pedagógica*, diante da necessidade de o professor dar continuidade à formação inicial, atualizando os seus conhecimentos e ressignificando sua prática.

4.1 Formação continuada e qualidade

Nesta seção, serão apresentados os indicadores encontrados nos questionários, conforme o que segue:

Figura 1 – indicadores de qualidade da formação continuada



Fonte: a autora (2013)

A primeira dimensão da pesquisa buscou verificar o entendimento das professoras a respeito da formação continuada e de que forma ela contribui para a qualidade do ensino. Percebe-se que o grupo entende a formação continuada como um momento para refletir sobre a prática pedagógica buscando no estudo, ou seja, qualificar a aprendizagem, através da formação continuada, como relata a professora I[...] “Formação Continuada é renovar, relembrar, avaliar, aperfeiçoar. É estar em constante inovação para alcançar o sucesso na aprendizagem”.

Nesse sentido, para Dourado e Ferreira (2007), a qualidade de educação é um fenômeno complexo e envolve muitas dimensões, entre elas a qualificação do professor, através da formação continuada. E Vasconcellos (1996), afirma que “não existe qualidade do ensino em si, temos que “qualificar” a qualidade que queremos”, reafirmando que o professor precisa de uma boa formação que possa qualificá-lo profissionalmente para o exercício de sua tarefa.

Segundo Candau (1998), para a renovação de práticas pedagógicas nas escolas a formação continuada do professor é um aspecto muito importante, pois é ele o principal agente mobilizador das mudanças na prática.

Além disso, a professora participante da pesquisa ao apontar a formação continuada como principal fator para o “sucesso da aprendizagem” comprova a importância atribuída à formação continuada, uma vez que a formação proporciona ao professor conhecimentos teórico-práticos acerca do processo ensino aprendizagem, contribuindo assim, para renovar a sua prática, e com certeza qualificar a educação.

A professora H confirma, quando diz:[...] “A forma pela qual adiro e aprofundo meus conhecimentos pode mudar, fazendo mudar a forma de dar aula, aprimorando o que já sabia e mudando aquilo que não surtiu bons resultados”.

Nesse enfoque, através da prática pedagógica, a professora revela suas concepções sobre aprendizagem, e a forma como ela ensina, está diretamente ligada às suas concepções. Fusari (2006), complementa quando diz que o professor é o responsável pelo seu processo de desenvolvimento pessoal e profissional, cabendo a ele direcionar o processo ensino-aprendizagem, mas para que isso ocorra, além de uma formação continuada de qualidade, ele deve estar aberto às mudanças, querendo se aperfeiçoar.

4.1.1 Carga horária semanal para horas- atividades

Para analisar as informações, foram utilizados dados quantitativos, relacionando-os aos dados qualitativos, os quais apontam que 100% das professoras pesquisadas consideram como fator necessário para a qualidade na educação, a carga horária semanal destinada para horas atividades, planejamento e avaliação.

Dessa forma, desde que foi sancionada em 2008, a lei do piso nacional estabelece que um terço da jornada do professor deve ser dedicado à preparação das aulas, correção de trabalhos e cursos de formação continuada, e, embora nem todos cumpram a legislação vigente, na rede municipal de Tapera, os professores usufruem desse direito, desde o ano de 2012, conforme o decreto municipal:

IRENEU ORTH, PREFEITO MUNICIPAL DE TAPERA-RS, no uso de suas atribuições legais, e de acordo com a Lei nº 11.738, de 17 de julho de 2008, Art. 2º, § 4º:
DECRETA:

Art. 1º A jornada de trabalho dos professores da Rede Municipal de Ensino é de 22 (vinte e duas) horas semanais. Para os professores com regência de classe, determina-se que:

§ 1º Um terço da jornada de trabalho será destinada ao cumprimento das horas-atividades;

§ 2º As horas-atividades são reservadas para estudos, planejamentos, conselhos de classe, avaliações do trabalho pedagógico, reuniões pedagógicas, bem como para prestar colaboração com a administração da escola ou Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Desporto e Lazer.

§ 3º A jornada de trabalho dos professores da Rede Municipal de Ensino será distribuída da seguinte forma:

- 2/3 (dois terços) da jornada de trabalho (15 horas semanais) para o desempenho das atividades de interação com os educandos;

- 1/3 (um terço) da jornada de trabalho será dedicada ao planejamento das aulas, bem como às demais atividades extras sala: 4 (quatro) horas semanais de planejamento na escola, 2 (duas) horas semanais de reuniões pedagógicas, 60 (sessenta) minutos semanais de intervalo (15min diários).(Tapera,2013)

Os professores contam com esta carga horária para atividades extraclasse, o que contribui para a qualidade na educação, pois no grupo de professores participantes do PNAIC apenas dois não tem a carga horária de 44 horas semanais, os demais utilizam este tempo para realizar planejamentos, refletindo mais sobre como proporcionar aulas mais atrativas e diversificar a metodologia utilizada em sala de aula.

Além disso, destaca-se aqui, o papel da gestão escolar neste processo, pois o supervisor escolar acompanha o professor, para que juntos, planejem ações para superar as necessidades da prática educativa. Mediano apud Vasconcellos(2004), aposta no trabalho do coordenador pedagógico como um dos principais fatores para o desenvolvimento da escola pois, o supervisor deve ver a sua tarefa como pedagógica, ou seja, é aquele que está junto com o professor, que conhece os alunos, discute e busca soluções para superar e auxiliar o professor nas suas necessidades, assim, ele sente-se mais seguro tendo alguém para compartilhar suas dúvidas.

Com relação a esse aspecto, a professora G, coloca que[...] “as horas de planejamento semanal me dão bastante segurança, pois posso planejar atividades que contribuem para que os alunos aprendam”, o que revela a importância e a necessidade desse tempo de planejamento, avaliação e ressignificação da prática pedagógica. Esse depoimento reafirma a importância das horas-atividades como espaço de planejamento e reflexão sobre a prática do professor para que ele se sinta mais seguro na sua mediação da aprendizagem do aluno.

4.1.2 Palestras com especialistas em educação e Oficinas pedagógicas com ênfase em metodologias diversificadas

Um percentual de 88% dos professores destaca que as palestras com profissionais especialistas na área educacional e Oficinas pedagógicas com ênfase em metodologias diversificadas para todas as áreas do conhecimento, contribuem para a qualidade na formação.

Entendendo a formação continuada como articuladora entre a teoria e a prática, há necessidade de resgatar profissionais especialistas que possam auxiliar o professor com conhecimentos específicos de cada área do conhecimento, auxiliando na transposição didática entre o saber (teoria) e o saber fazer (prática).

Tendo em vista essa intrínseca relação entre a teoria e a prática, a Secretaria Municipal de Educação tem investido na formação em serviço do professor. A formação acontece no decorrer do ano letivo, totalizando quarenta horas e se constitui de encontros com profissionais de diferentes áreas, além de momentos para a discussão, reflexão e definição de temas e metodologias a serem desenvolvidas com as turmas. Constitui-se em um desafio aos gestores que tem o compromisso de propiciar uma formação que seja condizente com as reais necessidades dos professores e que de fato, se reverta em melhorias na prática. Nessa linha, Marques (2008, p. 208), destaca como importantes, estes outros momentos de formação, além daqueles proporcionados na escola, por permitirem verificar o contexto da escola, e também por serem ponto de partida para outros tipos de formação profissional.

4.1.3 Reuniões de estudo para reflexão sobre o fazer pedagógico

As reuniões pedagógicas nas escolas são outro ponto positivo, apontado por 77% das professoras, elas ocorrem sistematicamente, no decorrer do ano letivo, em encontros quinzenais de quatro horas e são devidamente remuneradas, o que permite que o professor possa sempre dispor deste horário previamente agendado para os encontros. Durante as reuniões pedagógicas são discutidos temas que procuram auxiliar o professor em suas necessidades da sala de aula, através da leitura de artigos, vídeos educativos, acontece também estudo sobre o Projeto Pedagógico da escola ou são levantadas com o grupo de professores necessidades

percebidas no seu dia-a-dia. Vasconcellos (2004), concebe a reunião pedagógica como um espaço privilegiado para a troca de experiências, partilha de dúvidas, sistematização da própria prática, pesquisa como forma de estudo, avaliação do trabalho escolar e replanejamento.

A reunião pedagógica torna-se assim, um espaço coletivo onde a equipe gestora participa junto aos professores, para trabalharem na partilha de soluções para as necessidades enfrentadas no grupo, assumindo no coletivo a aprendizagem de todos os alunos e dinamizando o projeto pedagógico da escola. Conforme a professora C aponta “[...] é nas reuniões que em grupo menor, podemos trocar experiências e buscar saídas para nossas dificuldades da sala de aula.”

4.1.4 Seminário de formação-leitura de livros e troca de experiências

A pesquisa revela que 77% das professoras destacam como importantes os seminários de formação docente, leitura de livros e espaço para troca de experiências pedagógicas.

Nesse sentido, desde o ano de 2011, optou-se, na Rede Municipal de Ensino por uma prática de formação, na qual são estudadas, em grupos, nas escolas, bibliografias sugeridas pelos professores. Após, é feita a sistematização coletiva dos livros, em encontros de acordo com o nível de ensino de atuação do professor, de Educação Infantil, Anos Iniciais e Anos Finais. Procura-se estabelecer, relação entre o que expõe o livro e os desafios e possibilidades vislumbradas, a partir da ação pedagógica na sala de aula e práticas da escola. Essa sistemática de formação, possibilita ao professor a reflexão sobre sua prática, estabelecendo um processo de ação –reflexão, a partir das leituras dos livros, que aproximam a teoria da prática, encontrando nesta, caminhos para mudar a realidade. Em relação a isso Freire apud Vasconcellos (2004 p.124) complementa: “Pensar a prática é a melhor maneira de pensar certo.” A troca de experiências durante os encontros permite a reflexão coletiva da prática, uma vez que o professor registra, socializa e compartilha do seu saber, tomando consciência da sua práxis, para assim perceber os limites e explorar as possibilidades de avançar no seu processo de formação profissional, nas palavras de Vasconcellos (2004) “é tornar a prática objeto de conhecimento.”

A formação continuada deve oferecer ao professor oportunidade para refletir a partir da teoria, bem como proporcionar espaços para compartilhar saberes e “trocar

experiências”, é através do “pensar sobre”, que os professores podem discutir com os colegas sobre suas dificuldades, ansiedades, até mesmo, compartilhar práticas bem sucedidas despertando no profissional a capacidade de superação de suas dificuldades mostrando que é possível mudar a realidade através de novas possibilidades, para um fazer pedagógico de qualidade. Fazer pedagógico este, baseado na análise coletiva da prática, em um constante avaliar-se para perceber pontos positivos e o que pode ser melhorado.

Nesse sentido, merece destaque a fala da professora quando relata que é necessário, “[...]continuar aprendendo, trocando experiências, ampliando nosso conhecimento e buscando soluções para diversas situações encontradas.”

4.1.5 Análise e avaliação sistemática do Projeto político Pedagógico

Outro aspecto que 66% do grupo de professoras menciona como importante para qualidade da formação continuada é o espaço proporcionado nas escolas para a avaliação sistemática do Projeto Político Pedagógico da Rede Municipal de ensino. O projeto político pedagógico da rede municipal de ensino é dinamizado pelos gestores através das reuniões de estudos nas escolas, sendo que mensalmente um dos tópicos é revisto e avaliado nas formações, bem como levado às discussões o que pode ser melhorado e de que forma. A comunidade escolar, participou da sua elaboração, também trabalha sobre ele em reuniões de pais, encontros com conselho escolar da proposta de trabalho da escola.

Segundo Veiga:

O projeto político pedagógico é a própria organização do trabalho pedagógico da escola como um todo, sendo construído e vivenciado em todos os momentos por todos os envolvidos com o processo educativo da escola. (1995, p.11)

Visto desta forma é através da dinamização do seu projeto pedagógico que vai favorecer ao grupo de professores a descrição da situação analisada, passando a compreendê-la e assim, coletivamente formular ações concretas para a superação das dificuldades. O PPP pode ser uma ferramenta de transformação da realidade, na medida em que todos tomarem consciência do caminho trilhado, entre o que estamos conseguindo concretizar na escola e o que ainda falta ser aprimorado. A

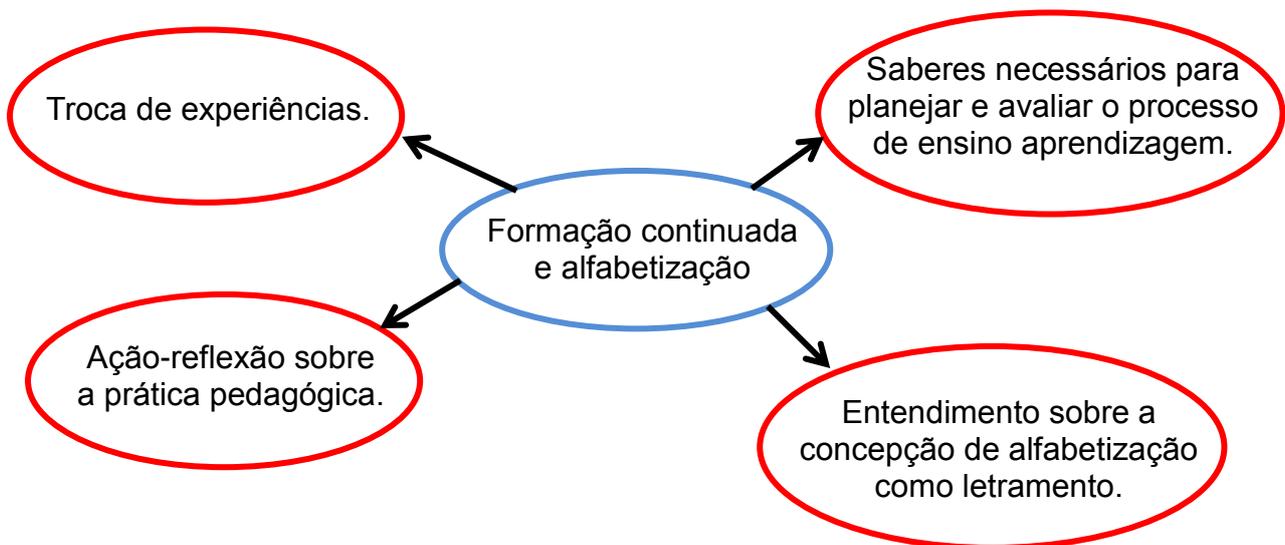
participação permite ao professor estabelecer a relação entre a teoria com a sua vivência na prática e o projeto de escola vai dinamizar a forma como estas práticas vão se concretizar em sala de aula. Segundo Vasconcellos (2004p.82) “Entendemos que o Projeto Político Pedagógico, construído participativa mente é um grande instrumento para a escola superar o isolamento, a histórica prática individualista e, portanto, a fragmentação do trabalho no seu interior.”

As ações coletivas são determinantes para uma escola de qualidade, sendo assim o Projeto Político Pedagógico da escola, precisa ser compreendido e vivenciado por todos os envolvidos no processo educativo.

4.2 Formação continuada e alfabetização

Nessa dimensão, a pesquisa apontou para os seguintes indicadores:

Figura 2: Indicadores de qualidade da formação continuada e alfabetização.



4.2.1 A formação proporciona os saberes necessários para planejar e avaliar o processo de ensino aprendizagem

Nos sujeitos pesquisados, 100% dos professores percebem que a formação continuada proporciona ao docente os saberes necessários para planejar e avaliar o processo ensino aprendizagem na perspectiva do letramento, integrando diferentes componentes curriculares, conforme a fala da professora D “[...]pois nos dá mais

clareza, experiências, base e atividades práticas para serem trabalhadas em sala de aula, nos estimula e dá segurança....”

Dessa forma a formação continuada do PNAIC tem proporcionado aos professores repensarem suas práticas, a partir desta perspectiva, através dos direitos de aprendizagem de cada ciclo de alfabetização, com conceitos que são fundamentais em cada área do conhecimento, integrando os diferentes saberes na construção do processo de leitura e escrita, ampliando cada vez mais o universo cultural dos alunos.

4.2.2 Entendimento sobre a concepção de alfabetização como letramento

O percentual de 88% dos professores destaca que a formação continuada PNAIC proporciona entendimento sobre a concepção de alfabetização como letramento. E ainda, essa formação continuada permite a ação-reflexão-ação sobre a prática pedagógica, conforme a fala da professora G[...]” ela permite e nos coloca no compromisso de possibilitar o aprendizado e de avaliar as estratégias didáticas para redimensionar o ensino. É possível, sim, alfabetizar letrando (e é prazeroso para o professor e para o aluno).

Além disso, o PNAIC sugere uma parceria entre o professor e os gestores da escola na promoção de ações sistemáticas de formação continuada práticas inovadoras de alfabetização e proporcionar a avaliação sistemática para ver se as ações estão acontecendo, se está ocorrendo de fato a aprendizagem dos alunos a partir dos seus direitos de aprendizagem . A respeito disso, a professora I menciona em sua fala:[...] Permite um “olhar” mais atento ao aluno, dentro do quadro de seus direitos quanto à aprendizagem.

Os quadros dos direitos de aprendizagem deixam claro o que deve ser desenvolvido em cada ano do ciclo de alfabetização, na perspectiva do alfabetizar letrando e servindo como um orientador para as práticas de sala de aula, garantindo o acesso ao conhecimento do aluno dentro das áreas do conhecimento: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, distribuindo assim, o tempo escolar para que o ensino não fique somente restrito a área da linguagem e matemática.

Concebendo a alfabetização uma prática social, o MEC vem investindo em programas como o Pró-letramento e o PNAIC, passando através da formação

continuada a ideia de alfabetização como processo e a aprendizagem do sistema de escrita relacionada a apropriação de conhecimentos e habilidades, para isto a sala de aula precisa dispor de diferentes recursos pedagógicos. Fazem parte destes recursos enviados do MEC para as escolas, acervos de livros de literatura infantil para serem disponibilizados em cada sala de aula das turmas de alfabetização, bem como acervos para a biblioteca da escola.

Os jogos distribuídos são recursos que o professor dispõe em sua sala de aula, para garantir que a alfabetização também se dê de forma lúdica. Além disso, os PCNS (1997) recomendam que o desenvolvimento de práticas de leitura deve contar como aliada a literatura infantil, visto que o livro num país com poucas bibliotecas, ou de custos ainda muito altos, visa oferecer a população menos privilegiada nas escola a democratização do livro. Então pode-se usar o livro de literatura como um aliado agradável e lúdico na alfabetização

4.2.3 Ação-reflexão sobre a prática pedagógica

A prática do professor é o ponto de partida para teorizá-la, é o que deu certo ou não na prática é o que precisa ser revisto, o que ocorre através dos relatos observados nos encontros do grupo do PNAIC, é que a prática é ponto de partida para a teoria, tornando assim, o profissional reflexivo e pesquisador, na busca de alternativas para qualificar ainda mais a sua ação pedagógica.

Assim, 77% dos professores percebem que a formação continuada proporciona aprofundamento teórico a respeito das concepções de currículo nos anos iniciais do ensino fundamental.

A formação continuada do PNAIC, tem como base um currículo baseado no desenvolvimento de habilidades, favorecendo a interdisciplinaridade entre as diversas áreas do conhecimento, com destaque a um planejamento, voltado a metodologia de projetos, que utilize diferentes gêneros textuais e envolva os alunos em atividades de pesquisa, onde eles aprendem junto com o professor, construindo dessa forma aprendizagens significativas.

4.2.4 Troca de experiências

Em relação a troca de experiências 22% dos professores sinalizam como importante. Nesse enfoque a formação continuada precisa proporcionar esta troca entre os pares, pois ao compartilhar com os colegas o professor sente-se mais seguro no seu fazer, de acordo com Bolzan (2002, p.154).

A transformação de um processo interpessoal num processo intrapessoal envolve o ajustamento e a reelaboração entre o que o indivíduo traz e o que é capaz de captar e apreender da atividade coletiva, no grupo, favorecendo essa construção compartilhada.

O PNAIC favorece estas práticas, pois sempre são feitos elos de ligação entre o que diz a teoria e a prática dos professores, o que se evidencia através dos relatos de experiências de sucesso ou até mesmo de dificuldades encontradas, fazendo com que o professor reorganize suas ideias e sintam-se mais capazes de modificar a sua ação pedagógica.

4.3 Formação Continuada e a Prática docente

Na terceira dimensão, foram verificados os aspectos da formação continuada que contribuem para a prática docente de alfabetizadora:

Figura 3: Indicadores de qualidade da formação continuada e prática docente.



4.3.1 Conhecimento e aplicação prática dos direitos de aprendizagem

A pesquisa apontou que 100% das professoras acreditam que a formação possibilita conhecimento e aplicação prática dos direitos de aprendizagem, estimulando o uso de jogos e brincadeiras em sala de aula.

O direito à Educação Básica é garantido a todos os brasileiros, desde a LDB 9394/96, prevendo assim, a formação indispensável para o pleno exercício da cidadania. A formação do PNAIC referencia a LDB 9394/96 quando destaca:

O ensino fundamental, com duração mínima de 8 anos, obrigatório e gratuito na escola pública, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

- I- O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II- A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade.

Dessa forma, é necessário delimitar os diferentes conhecimentos e capacidades que serão desenvolvidas em cada área do conhecimento. Os direitos de aprendizagem descritos nos cadernos do PNAIC, apresentam estes conhecimentos e habilidades, organizados por eixos curriculares e devem ser o ponto de partida para a ação pedagógica.

Nos encontros de formação, estes eixos são detalhados procurando que se estabeleça uma relação prática entre o que é feito na sala de aula e o que realmente precisa ser priorizado, visto que os direitos de aprendizagem apresentam conhecimentos que podem ser introduzidos em um ano e aprofundados nos anos seguintes. Isto também fica claro, quando foi questionado se a formação pedagógica contribui para a qualidade da prática, e a professora C, destacou [...] oferece base teórica que fundamenta a prática possibilitando maior clareza quanto aos processos de ensino e aprendizagem.” Percebe-se claramente nas palavras da professora, o quanto o PNAIC oferece subsídios tanto teóricos quanto práticos para que o professor tenha um norte, um rumo para a alfabetização, adequando o seu saber e buscando novas formas de ensinar, pautando a sua metodologia para conhecimentos realmente básicos, comprometendo-se com a aprendizagem do seu aluno.

4.3.2 Estímulo ao uso de jogos e brincadeiras no processo de alfabetização

O lúdico é um componente essencial para o desenvolvimento humano, fazendo parte do cotidiano de qualquer criança, desde a mais tenra idade. Segundo Leontiev (1988, apud Brasil, 2012) na infância a principal atividade da criança é a brincadeira e, com base nela, a criança aprende a interagir e compreende o mundo.

Por isso, as brincadeiras são vistas como situações de aprendizagem, onde o aluno interage com o seu conhecimento e tem prazer em vivê-lo de forma prática, além disso, aprendendo a confrontar seus pontos de vista com os outros. Em situações de turmas heterogêneas, é através dos jogos que o professor vai diversificar as estratégias para que todos aprendam e assim, em situações coletivas onde os alunos possam compartilhar suas descobertas, valorizando o ritmo de aprendizagem de cada um.

4.3.3 Atividades Interdisciplinares

88% dos professores relatam como importantes as atividades interdisciplinares, assim como a relação da teoria com a prática e a criação de um ambiente alfabetizador.

Em relação às atividades interdisciplinares, o documento PCN(1997), recomenda o uso de textos de diversos gêneros textuais referentes as diferentes disciplinas do Ensino Fundamental, favorecendo a relação entre as diferentes áreas do conhecimento na prática escolar.

Segundo Corcino (apud MEC/2012-caderno 6 PNAIC) “é importante que o trabalho pedagógico com crianças de seis anos de idade, nos anos/séries iniciais da educação básica, garanta o estudo articulado das Ciências Humanas, das Ciências Naturais e Matemática e das Linguagens.”

Além disso, o cenário educacional vem mudando, exigindo maior qualidade nos processos de ensino aprendizagem, com estratégias que garantam os direitos de aprendizagem das crianças nas diferentes áreas do conhecimento, sendo que o "material disponibilizado no PNAIC, encaminha o trabalho pedagógico através de projetos e sequências didáticas. De acordo com MEC (Brasil, 2009 apud volume 6 PNAIC) serão esses direitos de aprendizagem que alicerçarão toda a vida estudantil dessas crianças, na sua formação para a cidadania, e isso exige:

a superação da fragmentação das atividades de ensino em sala de aula(...) por meio de uma ação educativa que se baseie em uma orientação teórico-metodológica, em que se definam os objetivos de ensino, a organização do trabalho pedagógico, o tipo de abordagem que se quer dar ao conhecimento e, por fim, que se considere a realidade sociocultural dos alunos e o contexto da escola.

Ter a compreensão dos direitos de aprendizagem dos alunos permite ao professor organizar seu trabalho pedagógico de forma a contemplar o que deve ser priorizado no processo ensino aprendizagem, garantindo assim, acesso ao conhecimento a todos os alunos.

4.3.4 Relação entre a Teoria e a prática

Em relação a este tópico fica evidenciado na fala da professora [...]A formação continuada do PNAIC contribui com a relação entre a teoria e prática, oferece base teórica que fundamenta a prática possibilitando maior segurança e clareza quanto aos processos de ensino aprendizagem, assim como as trocas de experiências, relatos e sugestões que enriquecem o planejamento.

Então, percebe-se como se efetiva de fato a formação em serviço do professor, quando ele confronta o que já sabe com novos saberes advindos da sua prática que permitem questionar e intervir na sua prática, a isto Imbernón (2010), confirma em suas palavras quando diz que a Formação continuada deve oferecer subsídios para que o professor analise sua prática e construa novas relações, adquirindo conhecimentos e habilidades para que seja um profissional reflexivo e investigador.

A respeito da organização do trabalho pedagógico, a professora F em sua fala deixa claro que [...] “a formação permite relação teoria e prática, atividades interdisciplinares (projetos) práticas a partir das vivências das crianças com sentido e significado.”

Partindo dessa ideia, a formação do PNAIC desafia os professores a pensar em atividades de ensino contextualizadas em Projetos de Estudo envolvendo as diferentes áreas do conhecimento. Até mesmo porque ler e escrever deve se dar em todas as disciplinas. Os projetos dinamizam a aprendizagem, e o aluno é desafiado a junto com o professor, buscar o seu conhecimento.

4.3.5 Práticas inovadoras e Ações compartilhadas

A pesquisa aponta que 66% dos professores mencionam como contribuições as práticas pedagógicas inovadoras e as ações compartilhadas entre docentes, gestores e discentes. Em relação a este aspecto a professora H diz: [...] “ porque através do PNAIC foi possível repensar minha prática inovando-a.”

Bolzan (2002, p.21) acredita que:

Os professores agem, frequentemente, de acordo com o que pensam. Assim, toda a tecnologia ou inovação na prática pedagógica está forçosamente implicada nas ideias e motivações do professor, levando-nos a refletir sobre a importância do seu pensamento da sua ação.

Assim sendo, a formação continuada de forma sistemática como é o PNAIC, estabelece um elo de ligação entre o que professor já sabe, motivando-o a construir novas práticas, e isto pode ser visto de forma clara através do tipo de organização e trabalho realizado em sala de aula pelo professor, na sua metodologia e na forma como intervêm para que seu aluno aprenda, o pode ser confirmado através das palavras de Luck (2009) os dois princípios essenciais a um bom educador na sala de aula: comprometimento e competência.

Outro indicativo de qualidade da formação é a relação entre as ações compartilhadas entre gestores, docentes e discentes. Um dos eixos de atuação do PNAIC é o da gestão, controle social e mobilização, sendo assim, busca comprometer a todos os envolvidos no processo educativo na efetivação de bons resultados no processo de alfabetização. Torna-se assim, um compromisso coletivo entre gestão pública, comunidade escolar para através de ações compartilhadas garantir o direito a alfabetização plena até os oito anos de idade, para isto, todos tem que estar informados sobre esta formação e os resultados das avaliações que acontecerão. (LÜCK, 2006, p. 30 b) afirma em relação a gestão participativa:

A participação em sentido pleno é caracterizada pela mobilização efetiva dos esforços individuais para a superação de atitudes de acomodação, de alienação, de marginalidade, e reversão desses aspectos pela eliminação de comportamentos individualistas, pela construção de espírito de equipe, visando à efetivação de objetivos sociais e institucionais que são adequadamente entendidos e assumidos por todos.

Destaca-se aqui, também, a importância de todos os envolvidos no processo educativo em conhecer a proposta da escola e comprometer-se coletivamente na busca de bons resultados quando se fala em garantir uma alfabetização de qualidade.

4.3.6 Se assumir como protagonistas dos processos formativos

A pesquisa evidenciou que 55% dos professores mencionam se assumir como protagonistas dos processos formativos. Através da formação o professor precisa constituir-se como um ser que também está em processo de aprendizagem, segundo Bolzan (2002), quando o professor se coloca como alguém que também aprende com seus alunos, ele está ativando a sua ZDP - teoria Vigotskiana, esta construção está presente nas ações pedagógicas do professor, porém ele, pouco reflete sobre estas formas de intervenção. O que os professores pensam sobre o ensinar e aprender tem relação com suas experiências e sua formação inicial.

Portanto, uma formação para ser de qualidade precisa levar o professor a refletir a partir da sua prática cotidiana, onde o docente assume-se como protagonista da sua formação, sendo um profissional capaz de buscar alternativas para a real aprendizagem dos seus alunos, construindo de fato, o seu desenvolvimento profissional.

4.3.7 Utilização das tecnologias de informação

Quanto a esse indicativo, 44% destacam que a utilização das tecnologias de informação e comunicação, contribuem para a prática docente de alfabetizadora. Considerando que a escola está inserida em um contexto social que muda com muita rapidez, e não pode ignorar o mundo, ou seja, a cada dia as novas tecnologias de informação e comunicação transformam a maneira de pensar, trabalhar e estudar.

“Se não se ligar, a escola se desqualificará” palavras ditas por Patrick Mendelsohn apud Perrenoud (2000, p.125), as tecnologias são um dos temas dos encontros de formação do PNAIC, ou seja, o uso da informática como ferramenta de estudo, pois com a inclusão de diversos gêneros textuais e suportes entra em cena também o conhecimento por parte dos alunos das mensagens de email, também

usados como forma de comunicar-se e os jogos eletrônicos que desenvolvem o raciocínio.

Então cabe ao professor perceber em que momentos a informática torna-se aliada a sua metodologia e utilizá-los para enriquecer a sua aula. Considerando ainda que o perfil do professor exige que ele saiba usar as novas tecnologias, agregando-as no processo ensino aprendizagem.

Com a democratização do acesso a internet desde 1990, passamos a ter nas escolas alunos que já sabem interagir com as novas tecnologias de comunicação e informação e é importante perceber de que forma estas tecnologias impactam de forma positiva a aprendizagem.

4.3.8 Pró - atividade docente

Os achados da pesquisa remetem ao dado de que 33% dos professores destacam a importância da pró-atividade docente e 22% a liderança nos processos de planejamento e execução das tarefas, ou seja, o professor tendo uma boa formação, é capaz de planejar melhor suas aulas, proporcionando um ensino de qualidade, o que fica evidenciado na fala da professora I:

[...] quanto mais conhecimentos e esclarecimentos acerca do modo como meu aluno aprende, melhor será a minha prática e conseqüentemente a qualidade do meu ensino. Tudo muda muito rápido, não existe a menor chance de um professor sobreviver sem formação continuada.

A formação continuada garante dessa forma, que o professor possa acompanhar e adaptar-se melhor as rápidas transformações do seu contexto, e assim, desenvolver práticas mais coerentes e eficazes de acordo com as reais necessidades do seu aluno.

4.3.9 Criação de Ambiente Alfabetizador

A ideia da aprendizagem da leitura e da escrita está relacionada ao domínio de conhecimentos que levarão o indivíduo a ter acesso a informação e adquirir novos conhecimentos. Ao analisar a formação continuada do PNAIC, percebe-se que a alfabetização está relacionada ao letramento.

Nesse enfoque, “é preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho”. Assim Freire quer mostrar que alfabetizar não é só decifrar um código, mas ter compreensão a respeito das relações que se dão a partir do texto, favorecendo uma leitura crítica da realidade.

É importante que o professor conceba essa alfabetização na perspectiva do letramento, proporcionando diversas possibilidades de uso da leitura e da escrita, como práticas sociais. E ainda, usando as palavras de Soares (2001 apud Brasil, 2012), que a alfabetização na perspectiva do letramento proporcione a construção de habilidades como ler e escrever para atingir diferentes objetivos, para interagir com os outros, interpretar e produzir textos de diferentes gêneros, escreve, de forma diferenciada de acordo com o que se quer comunicar e a quem. A professora G assim depõe [...]“a formação do PNAIC reforçou a necessidade que já tínhamos conhecimento, de criar na sala um ambiente rico em oportunidades para a alfabetização”.

Nesse sentido, a sala de aula deve ser tão rica de materiais e de vivências, que estimule a criança a ler e escrever, de forma lúdica.

A pesquisa buscou perceber as dificuldades que os professores enfrentam no seu dia-a-dia, em relação à formação continuada, conforme será mostrado no quadro abaixo:

Quadro4: Dificuldades em relação à Formação Continuada

Professora	
A	Até o momento não tenho sentido dificuldade quanto a formação continuada
B	Que os encontros são em outro turno e sobrecarrega o profissional
C	Disponibilidade de tempo tem sido a maior dificuldade, ou seja, como adaptar as diferentes realidades do grupo de professores assim como os diferentes horários entre as escolas.
D	O tempo para conciliar os encontros.
E	A questão do tempo ser muito corrido
F	O cansaço após a jornada de trabalho

G	Não tenho grandes dificuldades, pois meu regime de trabalho é de 22 hs semanais. Nossos encontros são quinzenais com duração de 4 hs. Após meu horário de aula, me dirijo aos encontros e não estou tão cansada (como as outras colegas que tem aula de manhã e a tarde). Leituras e tarefas dadas nos encontros realizo em casa.
H	A minha maior dificuldade é com certeza o cansaço, nem sempre consigo ficar atenta como devia. Muitas vezes tenho que sair 3 noites durante uma semana, com isso, mais canso do que aprendo.
I	O horário, ser a noite e 4 hs.

Fonte: elaborado pela pesquisadora.

Em relação às dificuldades quanto à formação continuada, percebe-se claramente na fala dos professores que o tempo dedicado a formação tem sido o fator que pode afetar a qualidade da formação. As professoras B e F compartilham as mesmas preocupações em relação a isto ao relatar [...] que os encontros são em outro turno e isso sobrecarrega o profissional, e, [...] cansaço após a jornada de trabalho.

A maioria dos professores que realiza o PNAIC, ou seja, 88% trabalham o dia todo em sala de aula, e dispõem somente do turno da noite para realizarem a formação. Dourado (2009), se refere a isso, destacando como fatores ligados à qualidade da educação que o professor deve ter vínculo efetivo de trabalho e dedicação a uma só escola, o que não acontece devido a questões salariais, ou seja, o profissional precisa ter dois ou mais vínculos e talvez não tenha tempo para dedicar-se da melhor forma possível.

E Dourado (2009), complementa ao dizer que precisa haver uma sólida política de formação inicial e continuada, que motive o professor, onde ele se sinta satisfeito com suas condições de trabalho. Já o documento CONAE (2014), destaca como fundamental a institucionalização de uma Política Nacional de Formação e Valorização dos Profissionais da Educação, sendo que esta política precisa criar estratégias que garantam a formação inicial e continuada, aliadas a valorização

efetiva de todos os profissionais da educação, por meio de salários dignos, condições de trabalho e carreira.

Um dos incentivos dados ao professor, durante a formação do PNAIC é uma bolsa de estudos que o professor recebe mensalmente durante os (dez) 10 meses que participa da formação, sendo que deve preencher os requisitos, como ter assiduidade aos encontros, entregar relatórios e fazer a auto avaliação na plataforma do SIMEC⁹.

Assim como os professores, os gestores precisam conhecer a formação do PNAIC, para apoiar, acompanhar e avaliar as ações realizadas na escola, compartilhando dúvidas, anseios em uma relação de proximidade e confiança, com vistas a atingir os objetivos da formação.

No quadro nº 5 abaixo, serão apresentadas as dimensões de uma formação de qualidade, na visão dos gestores.

Quadro nº 5: Dimensões da formação de qualidade

Relação entre a formação continuada do PNAIC e a qualidade da educação	Melhoria do processo de aprendizagem.
	Relação da teoria com a prática
Papel do gestor diante da formação continuada	Organizar a estrutura da escola, tendo em vista ações para a formação.
	Conhecer, valorizar e oferecer as condições para a participação dos professores e supervisores nos encontros e para a realização das atividades propostas.
	Disponibilização de uma equipe multidisciplinar com psicopedagoga, fonoaudióloga, psicóloga, etc, para garantir o alcance do objetivo do Pacto.

⁹SIMEC (PAR) - O Sistema Integrado de Monitoramento Execução e Controle do Ministério da Educação (Simec) é um portal operacional e de gestão do MEC, que trata do orçamento e monitoramento das propostas on-line do governo federal na área da educação. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=143:simec&catid=114:sis-temas-do-mec&Itemid=187&msg=1. Acessado em 14/11.

Desafios dos gestores	Conscientizar a todos da importância da formação continuada para a melhoria do processo ensino-aprendizagem.
	Organizar os encontros que sejam de qualidade para os professores.
Como a formação continuada traz maior qualidade a prática pedagógica	Práticas mais significativas
	Relação teoria e prática
As dimensões de uma formação de qualidade	Formação continuada que oportunize ao professor o tempo e espaço para estudar, discutir, planejar, desenvolver seu planejamento, refletir sobre sua prática, trocar experiências com seus colegas.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Os gestores compartilham as mesmas opiniões dos professores a respeito da formação pelo PNAIC [...] “é um a formação cujo formato permite o aprofundamento teórico e a reflexão sobre a prática, o que com certeza reverte na melhoria do processo de aprendizagem”

Já a gestora B refere-se a formação[...] “Acredito que a formação continuada do PNAIC é uma espaço que possibilita estabelecer relação da teoria com a prática cotidiana de sala de aula, possibilitando a ação-reflexão-ação, o que é importante para superar as lacunas da formação inicial”. Bolzan (2002, p.13) reforça este aspecto, quando diz que o processo de transformação da prática do professor, implica que ele se aproprie dos conhecimentos apreendidos durante a sua formação profissional e estabeleça relações com sua prática desenvolvida no cotidiano escolar.

Além disso, a formação inicial do professor não responde a todos os desafios impostos pelas situações cotidianas, o que compromete também as universidades a desenvolver situações que possibilitem a relação entre a teoria e prática desde a formação inicial, pois segundo Cassalette (2007),o futuro professor, necessita relacionar os conteúdos aprendidos na formação com os que irá ensinar ao alunos .

A gestora B destacou a importância do comprometimento de todos os envolvidos para que o Pacto tenha qualidade, entre as universidades, os professores envolvidos e a supervisão que é o elo de ligação entre o professor e as boas práticas realizadas em sala de aula.

Vasconcellos (2004, p. 88) corrobora afirmando:

O foco de atenção no trabalho do supervisor no trabalho de formação é tanto individual como coletivo: deve contribuir com o aperfeiçoamento profissional de cada um dos professores, ao mesmo tempo, ajudar a constituir-los enquanto grupo. Assim, o supervisor tem papel importante na formação dos professores, é ele que vai questionar, desafiar, motivar, oferecer materiais, estar sempre disponível para ajudar o professor a avançar na sua ação pedagógica.

O gestor A mencionou que o gestor deve priorizar a formação continuada dos professores, procurando organizar a estrutura da escola, tendo em vista ações para a formação e complementou[...] Deve ser o agente que fomentará o estudo, o debate, a busca dos professores pela reflexão sobre a prática.

Gestor B, em sua fala traz as seguintes colocações “[...] todos os gestores - da Secretaria de Educação, da escola e do Pacto, precisam conhecer, valorizar e oferecer as condições para a participação dos professores e supervisores nos encontros e para a realização das atividades propostas, garantindo assim que o que é estudado nos encontros tenha repercussão com os alunos que são o objetivo da existência desse Pacto”.

Destaca também em sua fala que é necessário que os gestores definam ações complementares à formação continuada dos professores, tais como [...] “disponibilização de uma equipe multidisciplinar com psicopedagoga, fonoaudióloga, psicóloga, etc, para garantir o alcance do objetivo do Pacto que é a alfabetização de TODAS as crianças até os 8 anos de idade.”

É importante a mobilização de outros setores como profissionais da saúde, assistência social para apoiar as ações da escola, ou seja, uma equipe de profissionais técnicos que possam auxiliar o professor para o trabalho com alunos que apresentam deficiências na aprendizagem.

A gestora A relata que os maiores desafios é organizar uma formação que seja condizente com as reais necessidades dos professores e conscientizar a todos da importância da formação continuada para a melhoria do processo ensino-aprendizagem e deixa claro através de sua fala[...] muitas vezes os professores

falam uma coisa e na prática fazem outra, e isso, não acontece por má vontade e sim, por não conseguirem fazer a transposição didática.

A formação do PNAIC, por ser de forma sistemática, oferece aos professores compreensão dos processos de como se dá a aprendizagem, sempre estabelecendo relações com a prática do professor, pois através das reuniões quinzenais o professor pode compartilhar seus saberes com os colegas, porém alguns professores ainda demonstram resistência ao se adaptar ao novo.

Bolzan (2002, p.86) destaca:

A resistência se caracteriza por movimentos oscilatórios de negação e contradição, quando o indivíduo apresenta dificuldade para apropriar-se do conhecimento pedagógico circulante. A negação aparece nitidamente, quando o indivíduo dissocia teoria e prática, negando sua relação ou quando não está disponível para a reflexão, mostrando-se incapaz de retomar a prática para fazê-la, ou ainda, quando nega seu papel de mediador, durante as situações de ensino e de aprendizagem.

A gestora B complementa:

[...]os professores são seres humanos em contínua aprendizagem e em processos diferentes, cada um a sua maneira...por mais que sejam oferecidas atividades de formação, enquanto não houver sensibilização e mudança interior de vontade e compreensão a prática não mudará.

A transformação de toda a práxis pedagógica exige do professor ver-se como ser em constante aprendizagem e um desejo motivacional para querer mudar, é sentir-se apaixonado e comprometido pelo que faz, e uso as palavras de Alves(2001) “A educação é sempre uma aventura coletiva de partilha: de afetos, sensibilidade, de conhecimentos e saberes.”

A gestora B percebe que as dificuldades em organizar a formação no município de Tapera é em organizar os encontros que sejam de qualidade para os professores e para conciliar os horários de todas as professoras e supervisoras sendo que os encontros são durante o turno da noite.

A gestora A relata que a prática docente revela as concepções teóricas dos professores e isto está ligado a formação que teve e diz[...] “quanto mais o professor estudar e se apropriar dos conhecimentos teórico-práticos, melhores serão suas concepções sobre o processo ensino -aprendizagem e conseqüentemente sua prática será melhor.”

Acreditamos, pois, que a reflexão sobre o conhecimento pedagógico e o saber prático colocam em ação um processo em espiral em que conceitos e ideias são reconstruídos em uma nova síntese que tem o poder de transformar, qualitativamente, a prática. Por conseguinte, a apropriação de uma teoria também produz um novo nível de compreensão que corresponde a uma transformação da prática. (BOLZAN, 2002, p.155).

[...] “o professor quando demonstra seu entendimento teórico, realiza práticas mais significativas, quando ele consegue realizar um bom trabalho com seus alunos sente-se mais feliz e realizado e demonstra isso, no dia a dia da escola.”

A gestora B destaca sua percepção em relação ao crescimento do grupo.

[...]Com certeza os assuntos estudados nos encontros têm refletido no planejamento dos professores. Percebo crescimento em relação à (ao):

- Alfabetizar letrando, trazendo as práticas de leitura e da escrita utilizadas socialmente para a sala de aula;
- Organização de um quadro de rotina semanal para contemplar as diferentes áreas do conhecimento e os diferentes eixos temáticos;
- Trabalho com diferentes gêneros textuais;
- Análise linguística partindo de um texto significativo;
- Utilização de jogos didáticos e outras atividades lúdicas;
- Compreensão por parte do professor sobre a Psicogênese da Escrita e sobre a intervenção pedagógica necessária;
- Trabalho com projetos didáticos que tornem os conhecimentos mais significativos.

Refere-se também como a gestora A, que cada profissional cresceu em suas práticas, em graus diferentes, mas que é importante continuar os estudos referentes ao processo ensino aprendizagem dos alunos, aprofundando as teorias a respeito disso.

A gestora A relata importante que a formação deve contemplar os aspectos teóricos que envolvam o processo ensino-aprendizagem e relacioná-los com a prática da sala de aula, permitir a troca de experiências entre os professores, acontecer em um horário que o professor se sinta tranquilo para estudar, segundo ela [...] “fazer a diferença na prática do profissional e contribuir para qualificar sua prática pedagógica.”

A gestora B relata

[...] Acredito numa formação continuada que oportunize ao professor tempo e espaço para estudar, discutir, planejar, desenvolver seu planejamento, refletir sobre sua prática, trocar experiências com seus colegas, aprofundar ainda mais os conhecimentos e assim sucessivamente. Além disso, é necessário formadores comprometidos e muito bem preparados,

professores dispostos a estudar, material didático de qualidade, infraestrutura adequada, horário adequado.

Assim como os professores, os gestores também percebem como dificuldade em relação a formação continuada do PNAIC a questão do horário ser durante o turno da noite, em função da maioria dos professores participantes trabalharem durante todo o dia e só disporem deste horário para estudo, o que compromete o rendimento do profissional. Uma das ações possíveis da gestão educacional municipal seria repensar este horário, prevendo outras formas de organizar esta formação, em consonância com ações da gestão educacional a nível federal, estadual prevendo estratégias de formação continuada e valorização do profissional.

Diante do exposto na análise dos resultados, apresentamos as considerações finais da pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vive-se no século XXI, - era da tecnologia, na qual o conhecimento e a informação são repassados de forma rápida e dinâmica. Neste contexto há uma variedade de fatores que contribuem para uma educação de qualidade, dentre eles, prepondera a formação continuada do professor, tema este que motivou as investigações teóricas e práticas dessa pesquisa.

Ao considerar a importância da qualidade dos professores, já não se pode mais admitir professores formados e que não continuem desenvolvendo-se profissionalmente, por isso, o governo tem investido em ações/programas de formação continuada dos profissionais, partindo do pressuposto que a formação em serviço proporciona ao professor a capacidade de análise e reflexão a partir da sua prática pedagógica, para perceber limites e possibilidades, favorecendo assim, a aprendizagem dos alunos. Ferreira (2012) confirma a importância do professor, quando diz que é ele quem organiza o conhecimento do aluno e propicia as condições de sua aprendizagem.

O percurso metodológico utilizado para a pesquisa procurou reconhecer quais seriam os indicadores de qualidade na formação continuada do PNAIC, por isso foram realizados questionários e entrevistas com professores alfabetizadores e gestores. Após, partiu-se para a análise dos dados, relacionando as bases teóricas aos indicadores encontrados na pesquisa.

A garantia do direito de alfabetização a todas as crianças é um dos motivos da criação do Pacto, um acordo assumido entre governo federal, estadual e municipal, unindo esforços para que este direito seja estendido a todas as crianças - alfabetização até os oito (8) anos de idade. Ter compreensão a respeito de como deve ser o processo de alfabetização para garantir este direito a todos os alunos, perpassa por reconstruir novas concepções sobre o que é ensinar e o aprender, papel este, que a formação continuada merece ganhar destaque.

Após analisar os dados da pesquisa percebeu-se que o grupo de professores alfabetizadores que participam da formação continuada do PNAIC, entende que a formação nos dias atuais é necessária, sendo uma forma de o professor manter-se aprendendo e encontrar através da formação as soluções para inovar a sua prática pedagógica e desenvolver a aprendizagem dos alunos.

Nesse enfoque foi possível perceber que o PNAIC, como formação continuada, é um programa que proporciona subsídios teóricos práticos para a atuação dos professores, pois é a partir da reflexão sobre sua prática pedagógica e como se desenvolve a aprendizagem que as professoras ganham maior autonomia para encontrar soluções práticas para seu dia a dia.

Além deste, outros indicadores foram recorrentes durante a pesquisa realizada, a Rede Municipal de Ensino oferece carga horária semanal para planejamento, seminários de formação docente, avaliação sistemática do Projeto Político Pedagógico da escola, aspectos que influenciam no modo de ser e agir do professor, pois o professor dispõe de tempo e espaço para “pensar” sobre o seu fazer pedagógico, então, conseqüentemente irá reavaliar sua prática para torná-la de fato significativa aos alunos e de qualidade. Assim, também se destaca a importância dada ao Projeto Pedagógico da escola, pois é ele que vai nortear todas as ações desenvolvidas na escola e que deve ter como foco central a garantia do direito de aprendizagem dos alunos.

Ressalta-se também na formação continuada do PNAIC, a troca de experiências, fator decisivo para colaborar com as boas práticas pedagógicas, pois através da socialização de ideias e o gosto por compartilhar as suas descobertas com os colegas e favorece a construção compartilhada de saberes. A teoria que fundamenta a alfabetização na formação do PNAIC se dá na perspectiva de associá-la a cultura escrita, onde a alfabetização é vista como prática social e os seus diferentes usos, ampliando assim, o universo cultural dos alunos o que foi possível destacar também como um dos indicativos de qualidade no programa.

Por outro lado, se destacam também as dificuldades dos professores para acompanhar a formação continuada, já que esta é realizada no terceiro turno de trabalho, e isto pode de certo modo comprometer o envolvimento do professor, pois muitas vezes não apresenta o rendimento esperado para que se alcancem os objetivos da formação.

Na visão dos gestores, a formação continuada tem muito a contribuir para a melhoria do processo de aprendizagem, porém isso depende também da figura decisiva do processo que é o professor, este que deve acreditar na formação como forma de qualificar a si mesmo e conseqüentemente a aprendizagem, e esta transformação da prática pedagógica exige do professor assumir-se como um ser aprendente e motivado a querer fazer sempre o melhor.

O PNAIC se constitui em um programa de formação continuada cujos objetivos e estrutura, estão voltados à alfabetização de todos na idade certa, uma vez que a alfabetização é a porta de acesso para as aprendizagens em todas as áreas do conhecimento, assim como permite a participação na vida social, ou seja, a cidadania. Todos os esforços: do poder público, de todas as instâncias, das universidades que preparam os orientadores de estudo, dos gestores, professores, pais, alunos e comunidade, são necessários para que esse programa cumpra com a sua finalidade, seja um passaporte para TODOS os alunos ao mundo letrado e, conseqüentemente, para uma vida melhor.

De certa forma, a pesquisa sobre os indicadores de qualidade na formação continuada do PNAIC não encerram as discussões a respeito do que seria uma formação de qualidade, até mesmo, porque este programa terá continuidade no ano seguinte. É necessário investir cada vez mais em ações que procurem avaliar os impactos teórico-metodológicos da formação continuada nos resultados dos alunos e professores, pois assim, se terá a mobilização necessária com vistas a garantir um direito social que é a alfabetização plena das crianças até os oito anos de idade.

Assim, esse estudo se configura em um passo inicial, “um começo de conversa” que poderá suscitar muitas outras, no sentido de contribuir para a qualificação da educação e formação de profissionais competentes no seu ofício de mestre, contribuindo com o seu trabalho para a construção de um mundo melhor!

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir**. Campinas: Papirus, 2001.

BOLZAN, Dóris. **Formação de professores, compartilhando e reconstruindo conhecimentos**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases 9394/96, Brasília, 1996.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Pacto Nacional pela Alfabetização na idade certa**. Brasília, 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Diretoria de Apoio à Gestão Educacional**. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Formação do Professor alfabetizador-caderno de apresentação. Brasília: MEC, SEB, 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares Nacionais**. Brasília, 1997.

BRASIL. **Constituição**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Conferência Nacional de Educação (CONAE)**, 2014.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Diretoria de Apoio à Gestão Educacional**. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Alfabetização em foco: projetos didáticos e sequências didáticas. Ano 03, unidade 06. Brasília: MEC, SEB, 2012.

BRASLAVSKY, Cecília. **Dez Fatores para uma educação de qualidade para todos no século XXI**. Ed. Moderna, 2005.

CANDAU, Vera Maria. **Magistério: construção cotidiana**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

CASSALETE, Marisa Salina. **Atuação do professor coordenador pedagógico na formação continuada docente: concepções, práticas e dificuldades**. 2007. 99 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2007.

DEMO, Pedro. **Educação e Qualidade. Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico**. 2ª Ed. Campinas – SP: Papirus Editora, 1995.

DOURADO, L.F.; OLIVEIRA, J.F.; SANTOS, C.A. **A qualidade da educação: conceitos e definições**. Brasília, DF: INE, 2007.

DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, João Ferreira de. **A qualidade da educação: perspectivas e desafios**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v29n78/v29n78a04.pdf>. Acessado em 15/10.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FUSARI, José Cerchi. **Formação contínua de educadores na escola e em outras situações**. In: BRUNO, Eliane B. Gorgueira, ALMEIDA, Laurinda R. de e CHRISTOV, Luiza Helena da S. *O coordenador pedagógico e a formação docente*. 7 ed. São Paulo: Loyola, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

JESUS, Saul Neves de. **Motivação e formação de professores**. Coimbra: Quarteto, 1996.

LAKATO, Eva Marconi Marina de Andrade. **Fundamento de metodologia científica**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LIBÂNEO, José Carlos. **O sistema de organização e gestão da escola**. In: LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e Gestão da escola-teoria e prática*. 4ª ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

LÜCK, Heloísa. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. (Série Cadernos de Gestão).

LÜDKE, Menga. ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, M.C.S. (Org.) **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MORAES, Maria Cândida. **O Paradigma Educacional Emergente**. 15ª. Ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.

MORAES, Roque. **Análise de Conteúdo**. Revista Educação. Porto Alegre. V.22, nº37, p.7-32, 1999.

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PERRENOUD, Philippe. **A Prática Reflexiva no Ofício do Professor: Profissionalização e Razão Pedagógica**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

REVISTA ESCOLA PÚBLICA. Editora Segmento, v.22 agosto/setembro-2011.

TAPERA. **Gabinete do Prefeito Municipal**. Decreto nº 002/2013.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Para onde vai o professor?** São Paulo: Libertad, 1996.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico.** Do Projeto Político Pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2004.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível.** 14a edição. Papirus, 2002.

WEIZ, Telma. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem.** 2ª ed. São Paulo: Atica, 2009.

APÊNDICES

APÊNDICE A

ENTREVISTA PARA GESTORES

Como você percebe a relação entre a formação continuada do PNAIC e a qualidade da educação?

Na sua opinião qual o papel do gestor diante da formação continuada dos professores?

Quais são os maiores desafios enfrentados pelos gestores em relação a formação continuada do grupo de professores da rede municipal de ensino de Tapera?

Como gestor, você percebe que a formação continuada traz maior qualidade à prática docente? De que forma isto é demonstrado no cotidiano escolar?

Descreva quais seriam as dimensões de uma formação pedagógica de qualidade.

APÊNDICE B
Questionário para professores



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL

Prezado professor!

Agradeço a sua colaboração na minha pesquisa sobre Formação continuada de professores alfabetizadores: indicadores de qualidade no Programa de Alfabetização na Idade Certa(PNAIC).

Sua opinião será muito válida para ampliar e gerar novos conhecimentos a respeito desta temática.

Atenciosamente

Raquel Borges

I – DADOS DEMOGRÁFICOS

1. Nome: _____

2. Idade: _____ Sexo: () Feminino () Masculino

3. Ano em que ingressou na carreira: _____

4. Quantos anos de experiência no Magistério: _____

5. Ano em que atua; _____ E a quanto tempo _____

6. Formação

Graduação: _____

Ano: _____

Graduação: _____

Ano: _____

Pós-Graduação: _____

Ano: _____

Pós-Graduação: _____

Ano: _____

Já exerceu outra função na área educacional.Qual? _____

TÓPICO I – Formação continuada e qualidade

1. O que você entende por formação continuada? E de que forma ela pode colaborar com a qualidade do ensino?

1.1 Assinale abaixo as alternativas as quais você entende que apontam para qualidade na formação continuada de professores no município de Tapera;

() Carga horária semanal apropriada para horas atividades, planejamento, avaliação.

() Seminário de formação docente, leitura de livros e espaço para troca de experiências pedagógicas.

() Reunião de estudo na escola, momento para reflexão sobre o fazer pedagógico.

() Análise e avaliação sistemática do Projeto Político Pedagógico da Rede Municipal de ensino.

() Palestras com profissionais especialistas na área educacional.

() Oficinas pedagógicas com ênfase em metodologias diversificadas para todas as áreas do conhecimento.

TÓPICO II – Formação continuada e alfabetização

Marque os tópicos respondendo a seguinte pergunta:

2- No seu ponto de vista como a formação continuada do PNAIC contribui para a qualidade de seu trabalho como professora alfabetizadora?

() Formação continuada relacionada as necessidades formativas dos docentes, bem como suas expectativas.

() A formação continuada do PNAIC proporciona entendimento sobre a concepção de alfabetização como letramento.

() A formação continuada permite a ação-reflexão-ação sobre a prática pedagógica.

() A formação continuada proporciona aprofundamento teórico a respeito das concepções de currículo nos anos iniciais do ensino fundamental.

() A formação continuada proporciona ao docente os saberes necessários para planejar e avaliar o processo ensino aprendizagem na perspectiva do letramento, integrando diferentes componentes curriculares.

Outros que julgar importantes _____

TÓPICO III– Prática docente

3. Assinale abaixo as alternativas as quais você entende de como a formação continuada contribui para sua prática docente como alfabetizadora:

() Professores assumindo-se como protagonistas do processos formativos desenvolvidos no curso.

() Pro-atividade docente.

() Liderança em nos processos de planejamento e execução de tarefas.

() Utilização das tecnologias de informação e comunicação.

() Relação teoria e prática.

() Atividades interdisciplinares.

() Aproximação da IES e campo de atuação do pedagogo.

() Ações compartilhadas entre docentes, discentes e gestores.

() Práticas pedagógicas inovadoras.

() Favorece a criação de um ambiente alfabetizador que proporcione aprendizagem das crianças.

() Estimula e incentiva o uso de jogos e brincadeiras no processo de alfabetização.

() Possibilita conhecimento e aplicação prática dos direitos de aprendizagem para serem desenvolvidos nos anos iniciais do ensino fundamental.

4. A formação continuada do PNAIC contempla a qualidade de sua prática pedagógica? Justifique sua resposta.

() Sim () Não () Em parte

5-Quais são suas maiores dificuldades em relação a formação continuada?

APÊNDICE C

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Raquel Borges, acadêmica do curso de Pós Graduação, sob orientação da professora Dra Elisiane Machado Lunardi, convido-o a participar da pesquisa que tem como título Formação continuada de professores alfabetizadores: indicadores de qualidade no Programa de Alfabetização na Idade Certa(PNAIC).

Esta pesquisa destina-se a elaboração do Trabalho Final de Pós Graduação, do curso de Especialização em Gestão Escolar, e tem como objetivo geral: **Reconhecer os indicadores de qualidade relacionados a formação continuada dos professores alfabetizadores do Programa Nacional de alfabetização na Idade Certa (PNAIC) do Ministério da Educação (MEC) na Rede Municipal de Ensino de Tapera/RS.**

Os professores serão convidados a responderem um questionário e para os gestores será realizada uma entrevista presencial.

Informa-se que o nome dos participantes será mantido em sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo. Salienta-se ainda que não haverá forma de remuneração ou ressarcimento referente à participação que acontecerá sem nenhum ônus. O participante tem o direito de receber informações em qualquer fase da pesquisa e seu consentimento, evidenciado pela assinatura deste termo, poderá ser retirado a qualquer momento, sem nenhum tipo de penalização ou represália. Em caso de desconfortos, em relação ao teor das perguntas, os sujeitos da pesquisa poderão se recusar em participara da mesma.

Os resultados desta pesquisa poderão ser divulgados na integra ou parcialmente em artigos, jornadas, encontros ou seminários da área da educação, ressaltando que a identidade dos participantes e da escola serão preservados.

Após a leitura deste Termo de Consentimento e de sua aceitação em participar da pesquisa, solicita-se sua assinatura. Quaisquer esclarecimentos que se façam necessários poderão ser solicitados pelo telefone 91234529.

Eu, _____, afirmo através deste termo, que concordei em participar voluntariamente da referida pesquisa, tendo sido informado de seus objetivos de maneira clara e detalhada. Concordei com a gravação das informações que fornecerei na entrevista individual e fui devidamente informado que será garantida a preservação de minha identidade bem como meu direito de desistir da participação na pesquisa a qualquer momento.

Declaro que recebi cópia do presente Termo de Consentimento.

Tapera _____ de _____ de 2013.

Assinatura do (a) participante

Raquel Borges
Pós Graduada

Elisiane Machado Lunardi
Prof^a. Orientadora

Este formulário foi lido para _____ em
____/____/____ por Raquel Borges, enquanto eu estava presente.

Assinatura da testemunha: _____

APÊNDICE D

TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

Título do projeto: Formação continuada de professores alfabetizadores: indicadores de qualidade no Programa de Alfabetização na Idade Certa(PNAIC).

Pesquisador responsável: Elisiane Machado Lunardi

Demais pesquisadores: Raquel Borges

Instituição de origem do pesquisador: UFSM

Área de Conhecimento: Educação

Curso: Pós - Graduação em Gestão Educacional

Telefone para contato:(54)91234529

Local da Coleta de dados: Tapera- Setembro/2013

Os pesquisadores do projeto acima identificado assumem o compromisso de:

- 1 Preservar o sigilo e a privacidade dos sujeitos cujos dados ou informações serão estudados;
- 2 Assegurar que as informações serão utilizados, única e exclusivamente, para a execução do projeto em questão;
- 3 Assegurar que os resultados da pesquisa somente serão divulgados de forma anônima, não sendo usadas iniciais ou quaisquer outras indicações que possam identificar o sujeito da pesquisa.

O(s) Pesquisador(es) declara(m) ter conhecimento de que as informações pertinentes às técnicas do projeto de pesquisa somente podem ser acessados por aqueles que assinaram o Termo de Confidencialidade, excetuando-se os casos em que a quebra de confidencialidade é inerente à atividade ou que a informação e/ou documentação já for de domínio público.

Santa Maria, dede 2013

Pesquisador Responsável
Elisiane Machado Lunardi

APÊNDICE E

Fotos









